



REPÚBLICA PORTUGUESA

GABINETE DA SECRETÁRIA DE ESTADO DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS



Mensagem da Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas

Caras e caros amigos,

Este ano, vivemos uma época da Páscoa em circunstâncias muito diferentes do habitual e com um impacto particular entre os nossos emigrantes.

Muitos, passando o ano fora de Portugal, têm nesta quadra um dos períodos de regresso ao nosso país. Um momento de festa para matar saudades da terra e para ver família e amigos.

Este ano, no entanto, somos todos chamados a desempenhar um papel importante: evitar a propagação da pandemia Covid-19.

Por essa razão, foi uma Páscoa diferente, sem a proximidade física de outros anos. Esta distância é, no entanto, um gesto de amor para proteger aqueles de quem mais gostamos.

Os emigrantes portugueses conhecem bem o significado da palavra sacrifício. Fazem-no diariamente pelos seus, vivendo e trabalhando longe do seu país.

Este esforço adicional, sabemos bem, é compreendido e aceite pela esmagadora maioria, mas é fundamental que TODOS cumpramos.

É importante que não pensemos que uma pessoa não faz a diferença, porque pode fazer. Tanto para o melhor, ficando em casa, como para o pior, arriscando uma vinda a Portugal.

Não nos podemos esquecer que muitas das nossas vilas e aldeias têm uma população envelhecida, especialmente vulnerável. É responsabilidade de todos nós protegê-los, principalmente quando são os nossos pais ou os nossos avós os primeiros a insistir que os visitemos.

Felizmente, o tempo em que vivemos também já nos permite algumas alternativas para matar um pouco as saudades. Em vez de um abraço, recorremos a um telefonema ou a uma videochamada aos nossos familiares ou amigos queridos.

Sabemos que as restrições na vinda a Portugal não são a única dificuldade desta crise.

Neste tempo de desafio para todos, tanto no plano pessoal, profissional como muitas vezes económico, quero que saibam que estamos atentos e a acompanhar a situação das nossas comunidades através dos nossos consulados e embaixadas.

A nossa rede diplomática e consular recebeu orientações claras do Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros para acompanhar de perto a situação das nossas comunidades neste período de crise e não deixaremos de tomar as medidas necessárias para apoiar aqueles que mais necessitam.

Mesmo à distância estamos próximos. O nosso coração está com todos os portugueses e portuguesas espalhados pelo mundo, e certamente, muito em breve vamos poder estar todos juntos.

Berta Nunes

Estado de emergência prolongado até maio

O estado de emergência vai voltar a ser prolongado até ao dia 1 de maio, isso está já garantido, a dúvida reside agora no momento em que as limitações à atividade económica serão levantadas. Presidente da República e primeiro-ministro querem que maio seja o mês do retomar cauteloso da atividade, mas ninguém quer assumir riscos excessivos.

Marcelo Rebelo de Sousa lembrou que tinha avisado os portugueses para a possibilidade de o número de infetados subir em abril e os números desta semana tornados públicos pela Direção-Geral da Saúde mostram que temos de estar muito focados no combate, que não está totalmente ganho.



O Chefe de Estado explicou que aguardará pela reunião com os epidemiologistas para definir os termos em que redigirá o novo decreto presidencial, mas foi claro: "Está formada a minha convicção quanto à renovação do estado de emergência até 1 de maio." Marcelo explicou

que não podemos brincar em serviço, pelo que não podemos também num momento decisivo baixar a guarda no que toca às restrições e ao distanciamento social. Ainda assim, o período entre 18 de abril de 1 de maio terá ligeiras diferenças face aos quinze dias anteriores. "Não

penso que, para o período da extensão, se necessite de ter limitações tão restritivas como as da Páscoa." Sobre uma quarta renovação do estado de emergência, Marcelo foi menos taxativo, adiantando apenas que depende do que for a situação do País. "Queremos que a propagação seja controlada e que não haja recaídas", explicou, lembrando que a recaída é sempre pior do que a situação previamente vivida. Em termos práticos, o levantamento de algumas restrições para que a economia possa começar a retomar a atividade está dependente das mesmas garantias a que estará sujeito o regresso das aulas presenciais para alunos do 11º e 12º anos.

País pode sair do confinamento a ritmos diferentes



"Não podemos levantar estas medidas restritivas sem que o risco de contágio esteja controlado. Ainda não chegámos à fase de declínio da pandemia", disse, António Costa, sobre um possível aliviar das restrições de circulação e de regresso à normalidade da atividade económica, sublinhando que se tratará de um processo gradual e pro-

gressivo, que poderá não ser igual para todos.

Em entrevista à Rádio Observador, Costa disse que é prematuro falar sobre o levantar do estado de emergência, que foi renovado, quarta-feira, pelo presidente da República. Sobre direitos coletivos dos trabalhadores, o primeiro-ministro acredita que algumas medidas poderão

ser levantadas, mas sobre as limitações à circulação e ao limite de atividades, pouco deverá mudar. "Não creio que vá haver alterações".

Para que as decisões possam ser tomadas, é necessário, segundo o primeiro-ministro, ouvir a comunidade científica e aproveitar o conhecimento que vai ser criado nos países que estão em fases mais avançadas de evolução da pandemia, para evitar tomar decisões apressadas. "Conforme formos levantando as medidas, o risco de contaminação aumenta".

Uma das possibilidades levantadas é a de um país a múltiplas velocidades, com levantamento de restrições que variam de região para região, ou tendo em conta

grupos de risco, como os idosos. "Não se trata de guetizar, trata-se de proteger", explica, dando o exemplo da mãe, indisciplinada, mas que agora se encontra confinada, a ganhar anos de vida.

Sobre o verão, o primeiro-ministro recomenda que não se marquem viagens para destinos distantes, mas diz que a situação já estará minimamente controlada, para as férias.

Numa entrevista com vários avisos ao país, António Costa foi franco sobre a possibilidade de existirem novos surtos, até que seja encontrada uma vacina, que permita imunizar grande parte da população. "Vamos ter seguramente segundos, terceiros e quartos surtos".

Mário Centeno prevê que recuperação demore dois anos

"Foi uma vitória da Europa". Foi desta forma que Mário Centeno recordou as conclusões da última reunião do Eurogrupo que definiu um pacote de três medidas, dirigidas ao apoio ao emprego, empresas e países, de 540 milhões de euros para combater os efeitos provocados pela pandemia de covid-19.

O ministro das Finanças considerou que somos todos vencedores deste projeto europeu e que as redes de apoio aprovadas foi a altura em que se reuniu mais capital para este projeto europeu.

Mário Centeno desvalorizou a oposição inicial da Holanda, admitindo que foi o país mais reticente em aprovar as três medidas, optando por destacar que o objetivo de permitir que todos os países tivessem liquidez e as mesmas oportunidades para fazer face à crise que se avizinha.

"Demoramos muito tempo a reagir na crise de 2008, mas, desta vez, conseguimos em apenas dez dias um quadro financeiro de apoio", afirmou. Recorde-se que o acordo prevê 100 milhões para o emprego, 200 milhões para empresas e 240 milhões para países, com despesas, para já, exclusivas para o setor da saúde. "Este não é, porém, o fim da linha", ressaltou o ministro das Finanças português



e presidente do Eurogrupo, abrindo a porta a novas medidas no futuro mais imediato.

A reunião do Conselho Europeu, que permitirá oficializar o pacote de 540 milhões de euros, irá realizar-se no dia 23 de abril, e o Eurogrupo volta a reunir-se nos dias seguintes para voltar a discutir mecanismos de apoio aos Estados-membros para fazer frente aos efeitos da pandemia.

Mário Centeno acredita que Portugal pode demorar dois anos a recuperar para índices idênticos à pré-pandemia. "Se a crise for contida, e se iniciar um processo de recuperação a partir do segundo trimestre, mesmo com um processo lento de saída das dificuldades no 3.º e 4.º, é possível" que o estado da economia regressasse aos números de 2019.

Apesar do cenário de crise, o ministro das Finanças acredita, porém, que no conjunto do ano não devemos ter perdas de dois dígitos do PIB. O ministro aponta para perdas equivalentes a 6,5% do PIB por cada 30 dias úteis com a economia do país paralisada, tal como ocorre atualmente, mas acredita que haverá margem para recuperar com as medidas de apoio já em marcha e outras a ter em conta.

Ainda assim, o 1.º trimestre de 2020 deverá sofrer perdas recorde, que poderão atingir um número 4 a 5 vezes superior ao pior trimestre já registado, na altura, uma queda de 4,3% do PIB no 4.º trimestre de 2012. Feitas as contas, o PIB do 1.º trimestre deve cair perto dos 20% nos meses de janeiro, fevereiro e março. Centeno admitiu que o cenário atual era impensável há meses, tanto em Portugal como na Europa. Questionado, não fechou a porta a nenhuma decisão, entre as quais a possibilidade de avançar para a nacionalização de empresas com destaque para a companhia aerea TAP.

O governante voltou a rejeitar responder se continua no Governo depois do verão, optando por desvalorizar o seu papel no atual Executivo ou como protagonista para a resolução do atual contexto.



Mais de 190 mil testes Covid-19, média de dez mil/dia

Desde março já foram feitos mais de 190 mil testes de Covid-19, com uma média de dez mil por dia. "Aumento da testagem não se refletiu proporcionalmente no aumento de casos positivos", sublinha o secretário de Estado da Saúde.

"Foram realizados mais de 190 mil testes desde 1 de março - 52% em laboratórios públicos, 45% em laboratórios privados e 3% em outros - o que representa uma média de dez mil testes por dia. Ou seja, são 18 mil testes por milhão de habitantes, o que supera outros países europeus", sublinhou António Lacerda Sales, na conferência de imprensa sobre a evolução epidemiológica da Covid-19.

"O aumento da testagem não se refletiu proporcionalmente no número de casos positivos, o que é positivo", sublinhou o secretário de Estado da Saúde.

António Costa: “Quanto tempo falta? Não sei dizer”

O primeiro-ministro foi entrevistado por Manuel Luís Goucha, no programa “Você na TV”. António Costa projetou o futuro do país, do impacto do surto na economia portuguesa a uma eventual segunda vaga de Covid-19, mas não sem antes deixar bem claro que é cedo para falar em levantar o estado de emergência.

“Seria um sinal errado para o país levantar o estado de emergência. É o momento mais difícil, em que os sinais da fadiga e os custos das restrições se começam a sentir de forma mais dura”, assinalou o primeiro-ministro.

Em prática, a proibição de circulação entre concelhos é a única medida que perde efeito após a época pascal, tudo o resto permanece em vigência, pelo menos, até dia 17 de abril.

“Não há um consenso na comunidade científica e isso dificulta a vida a quem tem de tomar decisões”, comentou Costa. “O otimismo não prescinde do realismo. Temos de percorrer este túnel e quanto mais disciplinados formos agora mais depressa chegamos ao fundo do túnel”, continuou.

Quanto às incertezas em relação ao timing do pico da curva da pandemia em Portugal, António Costa voltou a reforçar o papel dos cidadãos no cumprimento generalizado das normas de distanciamento social.

“Temos tido um aumento de 6% nos últimos dias, é momento de perceber se já chegamos ao plano. Mas também é um período crítico, não podemos estragar o que já conseguimos. Quanto tempo falta? Não sei dizer, ainda



não vi um consenso entre os epidemiologistas”.

No que toca às restrições impostas, Costa reforçou que se o fizermos bem, a próxima Páscoa vai ser já seguramente diferente e a Páscoa do ano a seguir, onde até lá havemos de contar com vacina e com terapia, já será a Páscoa de sempre”.

O primeiro-ministro afirmou ainda estar pessimista quanto à possibilidade de uma nova vaga de Covid-19 em setembro, em consequência do gradual levantamento das medidas de restrição. Nesse sentido, os reforços do Serviço Nacional de Saúde parecem, no discurso de Costa, não ter abrandamento à vista. “Estamos a duplicar o número de ventiladores”, indicou.

António Costa revelou não ter sido ainda testado ao novo coronavírus. Confrontado com a afirmação que de Portugal não dispõe de testes suficientes, o primeiro-ministro respondeu: “É verdade, porque à escala global esses testes falham”. Porém

acrescentou: “O Instituto de Medicina Molecular da Universidade de Lisboa conseguiu criar um mecanismo de teste alternativo e fizemos uma parceria com eles para poder estabelecer uma rede com as universidades e politécnicos de todo o país e poder multiplicar essa capacidade pelo país. O IMM sozinho só consegue fazer 300 testes por dia”.

Sobre outras falhas no que toca aos materiais de diagnóstico, António Costa indicou que já estão a ser produzidas zaragatoas em solo nacional, porém ainda não existe em Portugal fora de fabricar os reagentes para os testes, os elementos em maior falta por estes dias. Nesse aspeto, o país continua a procurar fornecimento pela via internacional.

Em relação à crise económica que, ao que tudo indica, se estenderá para além da crise sanitária, António Costa reforça as medidas tomadas para salvaguardar a economia e refuta os paralelismos com a crise de há dez anos.

Costa reforçou o conceito de esforço tripartido entre Estado, empresas e famílias no apoio excepcional proposto pelo Governo, em que os trabalhadores passam a receber apenas dois terços do salário, um pago pela entidade empregadora e o outro pela Segurança Social. Manter as empresas foi a prioridade que o PM ressaltou.

A banca tem de retribuir ao país o enorme esforço que o país fez para recuperar a banca. Os bancos têm vindo a ser sensibilizados. Eu próprio já pedi ao Banco de Portugal para fazer a supervisão destes créditos para ver se estão a ser cumpridas essas condições”.

Tem de haver mais do que solidariedade, isso é quando há um problema num único país. Aqui, é uma questão de um choque que vem de fora e que nos atingiu a todos por igual. Ou saímos disto todos ou ninguém sai sozinho”, assinalou a propósito da estratégia de resposta à crise por parte da União Europeia.

NOSSA SAÚDE

por Paulo Pinheiro - Médico e Vereador



Vírus não escolhe a vítima

Nessa altura da pandemia mundial do novo coronavírus, acho que todos já entenderam os perigos que a doença representa para idosos ou pessoas com doenças preexistentes. No entanto, a queda nos índices e isolamento social mostram que muitas pessoas estão relativizando os riscos de sair de casa.

Precisamos deixar claro que quando falamos em grupo de risco, estamos falando de pessoas que possuem maior probabilidade de complicações e, portanto, concentram o maior número de mortes. Então realmente se você for idosos ou possuir uma doença preexistente (como diabetes, cardiopatias ou pneumopatias), seus cuidados devem ser redobrados. Mas esse alerta não significa que aqueles fora do grupo de risco estão imunes ao coronavírus.

No momento em que o Brasil passou dos mil mortos nessa pandemia, 25% dos casos fatais foram de pessoas com menos de 60 anos e 26% dos óbitos ocorreram em pacientes sem registros de doenças preexistentes. Ou seja, qualquer um que mantém suas atividades normalmente pode não apenas se tornar um vetor da doença, como também pode sofrer do quadro mais grave.

Além disso, cabe ressaltar que em muito em breve provavelmente nosso sistema de saúde entrará em colapso, com mais doentes do que a rede é capaz de tratar. Nesse momento, profissionais de Saúde terão que tomar a difícil decisão de escolher quem recebe tratamento e quem é mandado de volta pra casa pra morrer (e normalmente a idade é um fator determinante nessa escolha). Ou seja, até mesmo se o percentual idosos entre os mortos chegar aos 95% como é o caso da Espanha, isso pode ser consequência direta de jovens ocupando os leitos de UTI e deixando os idosos desassistidos.

Portanto, esteja você no grupo de risco ou não, se possível, por favor fique em casa.

acompanhe mais em www.facebook.com/paulopinheirovereador

Poluição cai para metade em várias cidades devido à Covid-19

Há menos carros na rua, os voos reduziram-se de forma inesperada e a indústria praticamente parou. Desde o primeiro decreto de estado de emergência no país, a 18 de março, que as emissões poluentes têm vindo a cair a pique.

A Agência Portuguesa do Ambiente (APA) adianta que há cidades com quebras de 50% na emissão de dióxido de azoto. A associação Zero estima uma redução de 52 mil toneladas de dióxido de carbono (CO2) por dia.

A Zero fala de “uma redução inédita e sem precedentes” das emissões de gases poluentes em Portugal, por conta das medidas para conter a Covid-19. A quebra no consumo de gasóleo e gasolina levou a uma redução de quase 60% das emissões de CO2 em relação a março de 2019.

A juntar ao recuo das emissões da produção de eletricidade, os dois setores fizeram baixar a libertação de dióxido de carbono de 75 mil toneladas para 36 mil toneladas por dia.

Também as emissões de CO2 associadas a voos a partir de Portugal caíram 12,7 mil toneladas por dia. Ao todo, a associação ambientalista estima que Portugal reduziu 52 mil toneladas de dióxido de carbono a cada dia.

Isso é também visível nas 64 estações que monitorizam a qualidade do ar pelo país. Segundo a APA, “há reduções significativas nas principais cidades” no que toca às emissões de dióxido de azoto, poluente ligado sobretudo ao tráfego rodoviário.

Se compararmos a semana anterior ao estado de emergência e a semana após, cidades como Coimbra e Portimão tiveram quebras na ordem dos 50%. Lisboa, Porto e Aveiro têm reduções entre os 30% e os 40%. “Há, de facto, um antes e um depois do estado de emergência”, diz a secretária de Estado do Ambiente, Inês Costa, que alerta que “isto revela que o transporte rodoviário, sobretudo os movimentos pendulares na cidade, tem uma fatu-



ra pesada em termos de qualidade do ar”.

Hoje, “há muita gente a aperceber-se da ausência de ruído, a ouvir pássaros, a sentir que a qualidade do ar melhorou”. “Isto demonstra de maneira clara o efeito dos nossos comportamentos. As alterações climáticas são uma das consequências, mas a qualidade do ar também tem impacto na saúde”, diz.

As comemorações do

Dia Nacional do Ar, que foram adiadas, este ano têm como tema “Bom ar pela saúde e bem-estar”. “Acabou por ser uma escolha ainda mais significativa dado o contexto. A fraca qualidade do ar contribui para cerca de seis mil mortes prematuras em Portugal. E isto não é evidente para as pessoas”, sublinha Inês Costa.

Por saber que as reduções atuais são “mo-

mentâneas”, Inês Costa avisa que há que “tirar lições importantes”. O caminho é optar por “mais transportes públicos e veículos de baixas emissões”. E alerta que o planeamento das cidades é fundamental: “Os municípios têm que contribuir para a melhoria da qualidade do ar. Com corretores ecológicos, zonas de emissões reduzidas”.

Além disso, é preciso pensar na concentração

e localização da indústria “em função do distanciamento das populações”.

130 entidades juntas - A campanha nacional “Por um país com bom ar”, lançada em 2019, já conta com cerca de 130 entidades parceiras, entre autarquias e associações empresariais. Objetivo é alterar comportamentos e incentivar medidas amigas do ambiente.

Sete milhões de mortes - A Organização Mundial de Saúde estima que sete milhões de pessoas morrem prematuramente por culpa da poluição do ar. As partículas de dióxido de azoto, associadas aos veículos e indústria, geram problemas respiratórios e cardiovasculares.

Portugal reduziu 4,5% - Portugal teve uma redução de 4,5% de emissões de gases com efeito de estufa entre 2017 e 2018. Os números foram reportados à Convenção das Nações Unidas para as Alterações Climáticas. Nas emissões de CO2, a redução foi de 9% no mesmo período, segundo o Eurostat.

FMI prevê recessão de 8% para Portugal em 2020

A economia mundial vai contrair 3% este ano, de acordo com as previsões do FMI que já incorporam o impacto do Covid-19 e as medidas para a combater. Nas perspectivas revistas para a economia mundial, o FMI assinala que o impacto será muito maior do que durante a crise financeira de 2008/2009, em linha com os alertas já feitos pela diretora, Kristalina Georgieva. E não obstante a recuperação prevista para o próximo ano, em 2021, a riqueza das economias mundiais será no final desse inferior à que existia antes da pandemia.

A economista do Fundo, Gita Gopinath avisa que esta será a primeira vez desde quase um século que as economias avançadas e os mercados emergentes estarão em simultâneo em recessão, numa intervenção intitulada o Grande Confinamento: A pior recessão econômica desde a Grande Depressão dos anos 30 do século XX. Apesar do outlook se centrar nas principais economias mundiais, o FMI antecipa para Portugal uma queda do PIB de 8%, uma estimativa que é muito mais negativa do que as projeções feitas pelo Banco de Portugal no final de março, mesmo num cenário mais adverso. O desemprego deverá disparar para 13,9% até ao final de 2020, mais do dobro da taxa registada em fevereiro. Os técnicos do Fundo apontam para uma retoma de 5% na economia portuguesa para 2021 e para uma queda da taxa de desemprego para os 8,7%.

O cenário apontado para Portugal corresponderá à mais profunda recessão econômica desde que existem estatísticas fiáveis e faria recuar o produto interno bruto ao nível de 2017, a preços correntes. Já o INE tinha apresentado uma simulação em que bastava uma queda de 25% na atividade do turismo, que provavelmente será maior, para retirar 2,9%



à riqueza produzida em 2020. E é muito provável que o turismo, um setor que representa mais de 11% do PIB, perca mais do que isso.

Aliás, o FMI refere que os países mais expostos à atividade turística vão estar entre os que mais vão sofrer. Também o ministro Mário Centeno alertou já para uma queda histórica do PIB no segundo trimestre deste ano que poderia chegar aos 20%.

As projeções para a economia portuguesa estão em linha com as projeções apontadas para outros países, sobretudo europeus, porque esta crise tem características nunca antes vistas, avisa a introdução do relatório sobre a economia.

"Esta crise não é igual a nenhuma outra. Primeiro porque o choque é muito grande e geral. A perda de produção associada à emergência na saúde e às medidas de contenção irão provavelmente eclipsar as perdas geradas pela crise financeira global. Em segundo, tal como numa guerra ou crise política, existe uma acentuada e contínua incerteza sobre a duração e a intensidade do choque. Em terceiro, as atuais circunstâncias exigem um papel muito diferente das políticas econômicas. Em crises normais, os políticos tentam encorajar a atividade econômica, estimulando a procura agregada o mais depressa possível. Desta vez, a crise é em grande provocada pelas consequências das necessárias

medidas de contenção. Isto faz com que estimular a economia seja muito mais desafiante." As estimativas divulgadas pelo FMI partem de um cenário base o qual assume que a pandemia irá perder força na segunda metade do ano e que os esforços para a sua contenção que paralisaram as economias serão gradualmente levantados. Com base nestes pressupostos, o fundo avança com a projeção de uma retoma sólida para a economia mundial de 5,8% em 2021, mas alerta para a extrema incerteza que envolve esta estimativa.

O documento traça aliás alguns cenários bem mais negativos em que o efeito da pandemia se prolonga no tempo e nos quais a economia mundial será mais duramente atingida, com condições financeiras mais apertadas e sequelas generalizadas que resultariam do fecho das empresas e o aumento acentuado do desemprego. Nas projeções mais adversas, o produto mundial pode ser inferior até mais 3% este ano e 5% no ano seguinte.

A retoma das economias depende de muitos fatores que interagem entre si de formas que são difíceis de prever. Entre estes, destacam-se a evolução da pandemia, a intensidade e eficácia dos esforços de contenção, a extensão das disrupções nas cadeias de abastecimento, as repercussões do aperto dramático das condições nos mercados financeiros, mudan-

ças em padrões de despesa e nos comportamentos, como as pessoas evitarem ir às compras ou usar os transportes públicos, os efeitos na confiança e a instabilidade nos mercados de matérias primas, como o petróleo. De acordo com o World Economic Outlook, a recessão será a realidade para a generalidade das economias e blocos econômicos, com algumas exceções na Ásia, onde a China deverá crescer apenas 1,2%. Mas é na Europa que se vão sentir alguns das maiores quedas estimadas para o PIB. A Itália, primeiro país a ser confrontado com a pandemia, deverá contrair 9,1%. Para a Espanha, o FMI antecipa uma recessão de 8%. As economias francesa e alemã deverão perder na casa dos 7%. Apesar de o Reino Unido e dos Estados Unidos surgirem neste momento como os países mais atingidos pelo Covid-19, sobretudo no número de mortes, as previsões do FMI para estas economias apontam para quedas menos acentuadas de 6,5% e 5,9%, respetivamente. O outlook indica uma contração de 7,5% no PIB da zona euro, apanhando de forma intensa todos os principais parceiros econômicos de Portugal.

O FMI reconhece que até agora foram já adotadas ações pelos governos e outras instituições, focadas em acomodar o aumento da despesa pública em saúde e que procuram limitar a amplificação dos impactos na atividade econômica e no sistema financeiro.

A incerteza é o fator que mais condiciona as projeções do FMI para a dimensão da crise, mas também para o tempo que vai durar. Isto porque alguns dos aspetos que sustentam as estimativas agora divulgadas podem não se materializar, o que resultará em perspectivas ainda mais negativas para a economia mundial, com uma recessão maior este ano e uma recuperação mais lenta em 2021.

Teresa Bergher

#garracorageemdefesadorio



CRISTO DE JALECO

Em plena Páscoa, o símbolo mais importante da Cidade, passou por várias transformações. Foi uma justa homenagem, prestada pela Igreja Católica, aos profissionais da saúde. O Cristo Redentor, exibiu mensagens de agradecimento, e até se caracterizou de médico ao vestir um jaleco! Infelizmente, os nossos heróis da saúde, não tem as condições mínimas de trabalho que o momento exige. Especialmente, por isso, acabam sendo contaminados. São inúmeros os casos que levaram a óbito. Infelizmente falta tudo! Luvas, máscaras, capotes, que levariam mais segurança a esses extraordinários profissionais; que colocam suas vidas em risco para nos proteger. Nossa solidariedade às famílias das vítimas, e nossa gratidão e aplausos a todos os médicos e paramédicos. Não podemos deixar de ressaltar que as esferas de governo estão trabalhando! Entretanto, são muitas as improvisações. O governo federal, por exemplo, está fornecendo um Auxílio Emergencial de 600 reais para trabalhadores autônomos, desempregados e microempreendedores. Importantíssimo esse benefício! Infelizmente as filas são imensas, com risco de contaminação. A burocracia é grande e leva ao desespero pessoas que sequer tem o que comer, e precisam desse dinheiro para sustentar suas famílias. Torcemos para que o fluxo melhore, quem sabe aprimorando técnicas que dêem mais celeridade ao processo. "Quem tem fome tem pressa".

Contatos: www.teresabergher.com
www.facebook.com/TeresaBergher

Quase um quinto das empresas fechou portas. As restantes funcionam parcialmente, com faturamento em crise

Cerca de 82% das empresas mantêm-se em produção ou em funcionamento, mesmo que parcialmente, revela o INE, numa pesquisa semanal feita em conjunto com o Banco de Portugal e que se refere à semana de 6 a 10 de abril. O mesmo estudo mostra que 16% das empresas encontravam-se temporariamente encerradas, enquanto 2% assinalaram que tinham encerrado definitivamente.

O estudo mostra que 37% das empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas reportaram uma redução superior a 50% do volume de negócios e 26% reportaram uma redução superior a 50% do número de pessoas ao serviço efetivamente a trabalhar. Em termos setoriais, o Alojamento e restauração é o setor que apresenta um maior impacto decorrente da pandemia.

Como explica o INE, este relatório baseia-se num questionário de resposta rápida sobre o volume de negócios, o número de trabalhadores, a utilização de instrumentos de apoio públicos, as disponibilidades de liquidez, o recurso ao crédito e os preços praticados.

Uma das conclusões do estudo é que a proporção de empresas encerradas é maior quanto menor a dimensão.

O relatório indica que relativamente ao impacto da pandemia COVID-19 no volume de negócios, 80% das empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas reportaram um impacto negativo e 5% um impacto positivo. As restantes 15% dizem que não houve um impacto significativo sobre o faturamento.

As que apresentam um aumento do faturamento são as empresas de grande porte, 8% das consultadas. Nas micro e pequenas empresas essa percentagem é de 4% e nas médias 5%, uma média de 5%.

Também aqui o setor do Alojamento e restauração apresenta

uma maior percentagem de empresas com redução no volume de negócios, adianta o INE/BdP.

O relatório do INE/BdP constatou que quando se perguntou às empresas sobre os fatores com muito impacto para a redução no volume de negócios, foram referidos mais frequentemente pelas empresas a ausência de encomendas/clientes e as restrições no contexto do estado de emergência. "Por setor, a percentagem de empresas que refere os dois fatores acima é mais elevada no Alojamento e restauração, ao passo que as restrições no contexto do estado de emergência são relativamente menos referidas na Indústria e energia", acrescenta o relatório.

Noutra perspectiva, o relatório demonstrou que cerca de 26% das empresas reportaram uma redução superior a 50% do número de funcionários efetivamente a trabalhar e 22% reportaram reduções entre 10 e 50%.

O relatório indica que parece ser ainda um percentual muito pequeno das empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas já beneficiou das medidas anunciadas pelo Governo devido à pandemia, mas existe uma percentagem mais elevada que planeja se beneficiar dessas medidas. Em especial, 54% das empresas já se beneficiaram ou planejam beneficiar da suspensão do pagamento de obrigações fiscais e contributivas. As moratórias de crédito parecem estar a ser importantes para uma percentagem menor das empresas.

O relatório demonstrou que quase 50% das empresas afirmam não ter condições de liquidez para se manter em atividade por mais de 2 meses sem medidas adicionais de apoio à liquidez. Este relatório irá continuar enquanto se justificar e terá desajevelmente uma frequência semanal, indicam o INE/BdP.

Portugal teve o maior aumento de casos recuperados

Portugal tem agora um total de 17.448 casos confirmados de Covid-19, segundo o Relatório da Direção Geral da Saúde sobre a situação epidemiológica em Portugal. Houve um aumento de 514 casos, num acréscimo percentual de 3%, mais 0,9% do que na véspera. Já o número de mortes subiu de 535 para 567, mais 32, com especial incidência no Norte, o que fez também subir a taxa de mortalidade para 3,25% (3,16% na véspera). O número de casos recuperados, que era de 277, subiu para 347, mais 70 casos.

Nota ainda para outras variações: o número de casos internados e em Cuidados Intensivos voltou a subir; o número de casos a aguardar resultados ou contactos em vigilância pelas autoridades de saúde tiveram uma queda acentuada; o número de novos casos e de mortes voltou a concentrar-se na faixa acima dos 80 anos e no Norte, que já superou a barreira dos 10 mil casos positivos.

Olhando de forma mais pormenorizada para a subida do número de casos recuperados, a primeira semana teve 5 casos recuperados, as 2 semanas seguintes somaram mais 70 casos recuperados e só na última semana esse número subiu em 202, para um total de 277. Agora, Portugal teve o maior aumento de casos num só dia, 70, acima dos 65 registados no passado dia 6.

Análise do Relatório da Direção Geral da Saúde sobre a situação epidemiológica em Portugal, pode ser feita através de vários pontos distintos, a saber: mantêm-se a incidência nas pessoas acima dos 70

anos (27 das 32 mortes), que representam 86% das 567 mortes por Covid-19 no país (370 acima dos 80 anos, 116 entre os 70 e os 79 anos). Registou-se também a sétima morte pelo novo coronavírus entre pessoas abaixo dos 50 anos, segunda entre homens. A nível de regiões, o Norte continua a ser a que conta com mais óbitos (mais 18, num total de 321), seguida da região Centro, que teve a maior subida do dia em termos percentuais (mais 8, num total de 131) e da região de Lisboa e Vale do Tejo (mais 6, num total de 102).

O Norte voltou a ser a região com o maior aumento de casos em termos brutos, 318 num acréscimo de 3,2% para um total de 10.302, quase o dobro do que todas as outras regiões do país. Registaram-se mais 98 casos em Lisboa e Vale do Tejo (subida de 2,5%, num total de 3.994) e mais 72 no Centro (aumento de 2,9%, num total de 2.549). Ainda assim, em termos percentuais, as maiores variações aconteceram no Alentejo (mais 15 casos, subida de 10,7% num total de 155) e nos Açores (mais 6 casos, subida de 6,4% num total de 100 casos). O Algarve teve apenas mais 5 casos, a Madeira não registou novos casos pelo segundo dia consecutivo.

Ao contrário do que se passou na véspera, onde houve mais 11 casos importados e um novo país (África do Sul, além de um caso indicado como Andorra e Espanha), o Boletim não apresenta qualquer evolução, mantendo-se os 707 casos importados de 48 países. Espanha (168), França (123) Reino Unido (75), Emirados

Árabes Unidos (46) e Suíça (45) são os países com mais casos importados.

Num dia em que a faixa de infetados entre os 50 e os 59 anos confirmou ter a predominância em relação a todas as outras (3.028), a faixa entre os 40 e os 49 anos (3.005), registou-se um total de 32% de novos casos acima dos 70 anos (menos 3% do que na véspera), entre a faixa dos 70 aos 79 anos (mais 61, num total de 1.626) e acima dos 80 anos (mais 103, num total de 2.638). À semelhança do que tinha acontecido ontem, a faixa acima dos 80 anos foi aquela que teve o maior crescimento bruto de casos nas últimas 24 horas, neste caso de 103 (74 na véspera).

Ao contrário da tendência dos últimos dias, em que o número de casos internados ou nos Cuidados Intensivos estava a estabilizar ou mesmo a decrescer, houve nas últimas 24 horas um aumento de mais 40 casos internados (subida de 3,4%, num total de 1.227) e de mais 30 casos em Unidades de Cuidados Intensivos (subida de 16%, num total de 218).

Num quadro que volta a indicar um menor número de testes feitos em comparação com o final da última semana, atendendo à alteração de valores em alguns parâmetros com subidas bem mais visíveis, houve um acréscimo entre 2,4% e 3% entre o número de casos suspeitos (mais 3.330, num total de 142.514) e o número de casos não confirmados (mais 3.606, num total de 122.592). No entanto, houve 2 grandes variações nestes parâmetros: há menos 3.724 casos de con-

Para Matérias, Anúncios e Assinaturas - ligue: 55 21 999892629

DIRETOR-PRESIDENTE:
Felipe Mendes
5521 999892629 - jfmm29@gmail.com

SEDE PRÓPRIA
Rua Evaristo da Veiga, 47/1007 Centro
Rio de Janeiro - RJ - Tel: (21) 2220.1083/2220.1033

REPRESENTANTE EM PORTUGAL
Alfredo R. Cabrita Figueiredo -
Av. Elias Garcia, 51B-1º, Esquerdo - Queluz.
Portugal - Telefax: (351) 21.435.3560

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO
Armando Torrao
Rua Dr. Francisco José Longo, 135 Chacara Inglesa
São Paulo/SP - (11) 5589-3309
amotorrao@gmail.com

ASSINATURAS
Novas: Semestral: R\$100,00 | Anual: R\$190,00
Renovações: Semestral: R\$ 100,00 | Anual: R\$180,00

(55 21) 2220-1083 - portugal.foco@gmail.com

ASSINATURAS-SP
Semestral: R\$143,80 | Anual: R\$240,00

VENDA AVULSA: R\$ 3,00

DISTRIBUIDOR: FOLHA DIRIGIDA
Rua do Riachuelo, 114 - RJ/RJ

IMPRESSÃO: A TRIBUNA
Rua Prof. Heitor Carrilho, 350-F Centro.
Niterói - RJ - (21) 2719-1886



FUNDADORES

Joaquim Marques Mendes
Benvinda Maria

PORTUGAL EM FOCO

UM JORNAL PARA O BRASIL E PORTUGAL
JORNAL PORTUGAL EM FOCO LTDA

Os pontos de vista expostos em artigos assinados não expressam necessariamente os da Direção deste jornal



Oeiras
Marca o ritmo



COVID-19 | A saída do concelho da área de residência está condicionada

Tendo em conta a situação em que vivemos, derivada da pandemia COVID-19, e na sequência da prorrogação do Estado de Emergência, recordamos que durante o período da Páscoa, a saída do concelho da área de residência está condicionada.

Esta restrição é aplicável durante o período compreendido entre as 00:00h do dia 9 de abril (quinta-feira) e as 24:00h do dia 13 de abril (segunda-feira), para todo o território português, incluindo os Arquipélagos dos Açores e Madeira.

Durante este período os Cidadãos que por motivos profissionais necessitem de circular, devem estar munidos de uma declaração da entidade empregadora que ateste que se encontram no desempenho das respetivas atividades profissionais.

O combate à propagação do vírus depende da atitude correta de cada um de nós, na proteção de todos!

Município reforça o apoio às IPSS do concelho com lares e apoio domiciliário



O Município de Oeiras para além de várias medidas já tomadas no âmbito do apoio às IPSS, decidiu atribuir mais uma comparticipação financeira no montante de 382.000 euros.

Visa com este novo apoio minorar as dificuldades na gestão de recursos humanos, particularmente de cuidadores cujas ausências - por doença devido a diferentes motivos - determina ou a diminuição da qualidade dos cuidados ou a sobrecarga dos que estão ao serviço.

Neste sentido pretende-se, por um lado, premiar ou suportar o trabalho extraordinário dos cuidadores e outro pessoal, por outro permitir o recurso a novas contratações de substitutos.

Este apoio constitui uma medida excepcional no âmbito do Fundo de Emergência Social (FES), reforçado recentemente para 1 milhão de euros.

Para o Presidente Isaltino Morais, "a Câmara Municipal de Oeiras com este tipo de medidas quer garantir que a qualidade dos serviços prestados aos idosos, seja intocável".

Regiões & Províncias

GUARDA

Páscoa do silêncio e do recolhimento

No drama da pandemia, "perante tantas certezas que se desmoronam, diante de tantas expectativas traídas, no sentido de abandono que nos aperta o coração", parece que "tudo está consumado", que tudo acabou. No meio do desânimo e da incerteza é sempre consolador ouvir palavras de esperança. Na celebração de Domingo de Ramos, o Papa Francisco afirmou que "quando nos sentimos encurralados, quando nos encontramos num beco sem saída, sem luz nem via de saída, quando parece que nem Deus responde, lembremo-nos que não estamos sozinhos". Esta é a verdadeira realidade pois "o drama que estamos a atravessar impele-nos a levar a sério o que é sério, a não nos perdermos em coisas de pouco valor; a redes-

cobrir que a vida não serve, se não se serve. Porque a vida mede-se pelo amor" Os cristãos celebraram, a partir de hoje, 9 de Abril, o Tríduo da Paixão Morte e Ressurreição de Jesus. Habitualmente, este tempo é marcado por cerimónias concorridas e de grande devoção popular. Em muitos lugares, estes momentos ganharam fama e, ao culto religioso, associou-se uma grande movimentação de pessoas, através do designado turismo religioso e turismo de massas. Este ano e de forma generalizada, os momentos cruciais da vida de Jesus, terão de ser vividos, pelos cristãos, no silêncio e no recolhimento, de uma forma mais intensa e sublime. É o regresso ao espírito das comunidades primitivas onde todos eram importantes e tinham o dom



da proximidade e da partilha. Esta Páscoa que, tal como sempre, acontece no primeiro domingo depois da lua cheia após o início do equinócio vernal, fica o convite para sabermos olhar para os "verdadeiros heróis que vêm à luz nestes dias". Como dizia o Papa aos jovens, os verdadeiros heróis de hoje "não são aqueles que têm

fama, dinheiro e sucesso, mas aqueles que se oferecem para servir os outros". Por isso, todos nos devemos sentir chamados a arriscar a vida, sem ter medo de a gastar por Deus e pelos outros. Este é o tempo da renovação, o tempo de dar importância ao que é importante, o tempo de olharmos mais uns pelos outros.

PÓVOA DE VARZIM

Produtores poveiros garantem abastecimento de hortícolas

Os produtores de hortícolas da Póvoa de Varzim continuam a operar nas suas explorações agrícolas, apesar das contingências provocadas pelo COVID-19, por forma a assegurar o abastecimento do mercado e a procura dos consumidores.

Apesar da declaração do Estado de Emergência, Manuel Silva, presidente da Horpozim - Associação dos Horticultores da Póvoa de Varzim, garantiu que "os nossos produtores continuam a trabalhar a terra, mas temos o cuidado de recomendar a todos os nossos associados para que cumpram as regras da Direção-Geral da Saúde, lembrando que é importante que se mantenha saudáveis para trabalharem numa altura em que Portugal precisa de todos. Pedimos que se resguardem do contato



social e que quando estão estiveram nas explorações mantenham a distância entre os trabalhadores".

A Horpozim é uma organização com mais de 600 associados e gera um volume de negócios a rondar os 100 milhões de euros. No entanto, o novo coronavírus já provocou quebras no fornecimento de legumes para mercados e feiras nas regiões do Vale do

Ave e Vale do Cávado. "Muitos mercados e feiras estão encerrados, como a Feira de Barcelos, e ao nível das exportações a quebra é mais acentuada, nomeadamente para Espanha e França, devido aos constrangimentos de circulação, uma vez que muitas transportadoras recusam-se fazer o transporte dos produtos para países que condicionam depois o

regresso a Portugal", explicou Manuel Silva.

Relativamente às matérias-primas necessárias para a atividade hortícola, como adubos, plantas ou produtos fitossanitários, Manuel Silva refere que "não tem havido quebra nas cadeias de fornecimento".

Apesar das indicações de que o vírus não se transmite através dos alimentos e que sobrevive pouco tempo em superfícies, o presidente da Horpozim pediu aos seus associados para que redobrem os cuidados de higiene: "A segurança alimentar está sempre no topo das nossas prioridades, mas pedimos aos nossos produtores-associados que tenham ainda mais atenção nesta fase com a higiene dos produtos e das pessoas. E caso sintam sintomas, devem-se afastar das explorações".



ÓBIDOS

Bombeiros celebram 93 anos e ultrapassam fasquia dos 100 operacionais

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Óbidos fez 93 anos no passado dia 1 de Abril e, pela primeira vez, ultrapassa a marca da centena de elementos no seu corpo activo. Contudo, e como medida de prevenção à COVID 19, até Junho o serviço de socorro é garantido por três brigadas de bombeiros profissionais. [...]

ALCÁÇER DO SAL

Alcácer do Sal já tem Centro Covid-19

Já está pronto para abrir as portas o Centro Comunitário Covid-19 de Alcácer do Sal, instalado no antigo lar de estudantes da localidade e que tem capacidade para receber 75 pessoas, entre infectados e não infectados com o coronavírus.

O novo espaço resulta da cooperação entre a Câmara Municipal local, a Autoridade Local de Saúde e o Agrupamento de Escolas de Alcácer do Sal.

De acordo com a autarquia, a Câmara Municipal "executou obras de melhoria, limpou,



desinfetou e preparou o novo espaço, que tem as condições ideais por funcionar num edifício em excelente estado de conservação e dispôr de quartos individualizados, instalações sanitárias com água quente e espaços comuns para a confeção de refeições".

PROGRAMA PORTUGAL BRASIL AQUI E AGORA

MANECA E IDALIA

28 ANOS NO AR
SÁBADO À PARTIR DAS 11:00HS

Tel. (21) 2176-8282 - Rádio / (21) 8897-4717 - Celular

E-mail:manecaidalia@globo.com - Site:www.metropolitana1090.com.br

CHALÉ TAPEÇARIA
TECIDOS . CAMA . MESA . BANHO

Cortinas prontas e sob medida. Variado sortimento em persianas verticais, horizontais, painéis, romanas e Rollux

Cartões de Crédito com Parcelas sem juros

Rua Cardoso de Moraes, 77
Bonsucesso . RJ
(21) 2260.0944
(21) 2260.5504 (fax)



Regiões & Províncias

LOUSÃ

Empresa promove campanha solidária para apoiar restauração

Uma campanha solidária para ajudar pequenos proprietários e trabalhadores de cafés, bares e restaurantes lesados pela pandemia de covid-19 foi lançada pela empresa Licor Beirão, da Lousã.

O objetivo é criar um fundo que, dentro de dois meses, possa ter angariado mais de um milhão de euros para distribuir pelos mais afetados do setor, conforme explicou Daniel Redondo, diretor-geral da empresa, à agência Lusa.

"O setor está a passar por uma crise tremenda. Estamos a falar de dezenas de milhares de pequenos negócios e centenas de milhares de pessoas afetadas, sendo que muitos deles não têm



estrutura para suportar os custos", afirmou Daniel Redondo.

A empresa vai doar 100 000 garrafas de 200 mililitros de gel desinfetante de forma a que as mesmas sejam posteriormente vendidas a três euros cada, reu-

nindo assim algum dinheiro para o fundo e incentivando outros produtores de bebidas espirituosas, licorosas, vinhos e cerveja a associar-se à iniciativa.

"Estamos a desafiar outras empresas a associar-se a nós e a oferecer quan-

tidades de produto para fazermos vendas e conseguirmos criar um fundo para estas pessoas", adianta o diretor-geral.

No vídeo promocional da iniciativa, divulgado na página do Facebook da empresa, o diretor-geral salienta que "dezenas de milhares de pequenos cafés, bares e restaurantes tiveram de fechar portas e enfrentam a maior crise de que há memória no setor".

A empresa prevê, ainda, produzir 20 000 litros de gel desinfetante, nas próximas três semanas, para o Serviço Nacional de Saúde (SNS) e para a rede de supermercados parceiros da marca lousanense.



PIÓDÃO

UC, Piódão, Conímbriga e pastel de Tentúgal distinguidos no Prémio 'Cinco Estrelas'

Foram quatro os ex-libris da região de Coimbra distinguidos, recentemente, na terceira edição do Prémio "Cinco Estrelas e Regiões".

A Universidade de Coimbra, a Ruínas de Conímbriga, o Pastel de Tentúgal e a aldeia do Piódão, em Arganil, foram os quatro vencedores da região de Coimbra neste concurso nacional, que pretende "reconhecer e valorizar destinos, atrações turísticas e negócios locais de alta qualidade", revelam os promotores, adiantando que os prémios distinguem o melhor de áreas como a gastronomia, artesanato, festas e romarias, praias e paisagens.

A ideia deste concurso passa, também, por permitir "reconhecer empresas portuguesas que se diferenciam a nível regional e identificar o que de melhor existe em Portugal ao nível de recursos naturais, gastronomia e vinhos, arte e cultura,

monumentos e património, aldeias e vilas, entre outros ícones de referência e interesse nacional".

O Piódão venceu na categoria de 'Aldeias e Vilas'; o pastel de Tentúgal conquistou o prêmio em 'Doçaria Regional'; Conímbriga venceu em 'Museus' e a Universidade de Coimbra ganhou em 'Monumentos Nacionais'.

Foram, ainda, distinguidos na região de Coimbra a Expofacil (na categoria 'Festas, Feiras e Romarias'); as Residências Montepios (em 'Residências Sénior'); A Pousadinha (em 'Lojas de Doçaria Regional'); as Ópticas Linice (em 'Serviços Ópticos'); e as Soluções Ideais (em 'Imobiliárias').

Os vencedores foram fruto de uma votação nacional, tendo assim sido distinguidos 106 ícones regionais de interesse nacional em todo o país

GRÂNDOLA

Grândola aprova de medidas de apoio a famílias e empresas



A Câmara de Grândola aprovou na última quinta-feira, 9, um pacote de 30 medidas excepcionais de apoio às famílias, instituições sociais e empresas do concelho, por forma a minimizar o impacto económico causado pela pandemia de Covid-19.

"Vivemos tempos difíceis, de desafios constantes". Por isso, "a segurança da nossa população, o apoio aos profissionais de saúde, bombeiros, forças

de segurança, instituições do setor social, e aos nossos trabalhadores são, neste momento, as prioridades da ação da autarquia", justifica o presidente da Câmara de Grândola.

António Figueira Mendes acrescenta ainda que é tempo de "tornar Grândola ainda mais solidária". "O pacote de medidas que aprovámos em reunião do executivo municipal visam alargar o apoio municipal

de modo a minimizar os impactos negativos da pandemia na atividade económica e social do nosso concelho e no dia-a-dia da nossa população", observa.

Desta forma, no âmbito dos apoios às famílias, a autarquia vai, entre outras medidas, isentar, pelo período de três meses, o pagamento das rendas das habitações sociais municipais e o pagamento dos serviços de abastecimento de água, saneamento e resíduos aos consumidores do tarifário social doméstico, e o pagamento das tarifas fixas dos serviços de abastecimento de água, saneamento e resíduos para todos os consumidores domésticos. Foi também aprovado o fornecimento de refeições aos alunos dos escalões A e B.

Já no quadro dos apoios às instituições sociais o Município vai reforçar o apoio

monetário aos bombeiros e às IPSS do concelho e manter os apoios previstos em protocolo para os clubes e associações, além de isentar os clubes do pagamento de taxas de utilização dos equipamentos municipais referentes ao mês de Março.

Finalmente, quanto aos apoios à economia local e empresas, a Câmara de Grândola aprovou o pagamento imediato a todos os fornecedores e vai isentar durante, este trimestre, o pagamento das tarifas fixas dos serviços de abastecimento de água, saneamento e resíduos para todos os consumidores não domésticos, o pagamento de taxas referentes à ocupação do espaço público e publicidade aos detentores de estabelecimentos comerciais, e o pagamento até Junho de rendas espaços municipais arrendados ou concessionados.

MIRANDA DO CORVO

Municípios lançam plataforma de compras online

Dois municípios de Miranda do Corvo lançaram a plataforma digital "Miranda - Comércio Local em sua casa", acessível através da página da Internet <http://miranda.comercio.tilda.ws>.

Esta plataforma permite consultar e entrar em contacto com os estabelecimentos comerciais do concelho de Miranda do Corvo que dispõem de serviços à população neste período de emergência, no âmbito da covid-19.

Almiro Veiga, consultor estratégico, expressou a necessidade de existir uma plataforma para promover

a oferta do comércio local. Teve o apoio de Carlos Pereira, coordenador da área da Educação, Desporto e Juventude do Município.

Os dois mirandenses uniram esforços e iniciaram um processo difícil e ambicioso de criar uma plataforma digital que fosse de acesso simples e operacional, contribuindo assim para ajudar os comerciantes locais e a população em geral.

"Miranda - Comércio Local em sua casa" inclui listagens por setor de atividade, com indicação dos estabelecimentos, informações



sobre o seu funcionamento, bem como outras ligações úteis.

Para aderir basta preencher o formulário exist-

tente na página da Internet. Quanto mais pessoas tiverem acesso à plataforma, maior será o sucesso da iniciativa.

TORRE DE MONCORVO



Exército está a proceder à desinfeção da Unidade de Cuidados Continuados

Uma unidade especial do exército está desde esta manhã a proceder à desinfeção geral do piso inferior da Unidade de Cuidados Continuados de Torre de Moncorvo.

O objetivo passa por "garantir melhores condições de trabalho" aos profissionais que ali exercem funções. "Os pacientes não infetados já foram transferidos e os infetados mantêm-se na UCC, mas no piso superior", adiantou a autarquia em comunicado.

Torre de Moncorvo apresenta 29 casos de pessoas

infetadas com o novo coronavírus, que são sobretudo infetados ligados à unidade de cuidados continuados local.

No último boletim epidemiológico divulgado esta manhã pelo Município dava conta deste aumento no número de infetados, sendo ainda de registrar uma pessoa recuperada.

Os pacientes que testaram negativos para a covid-19 foram entretanto transferidos para uma unidade de saúde de Vila Nova de Gaia.

RIO TINTAS
Materiais de Construção Ltda
Cal - Ferro - Areia - Pedra - Tintas
Cimentos - Ferramentas Entre Outros
COLETA DE ENTULHO
2273.2796
(21) 2273.4091
Rua do Matoso, 125. Ljs A-E. RJ

PRESEÇA PORTUGUESA NOS LARES DO BRASIL
DOMINGO DAS 11:00 ÀS 12:00 HORAS
RÁDIO METROPOLITANA
1090 KHTZ - AM
(21) 2580-0707 (escritório)
Direção & Apresentação: LOPES GONÇALVES
jose.lobes.goncalves@jtgpublicidade.com.br
Desde 1967

Economia

Pandemia está a afundar setor do vinho que admite produzir álcool sanitário

Vende-se muito pouco, sem negócio não há dinheiro para continuar a trabalhar a vinha, as adegas estão cheias e a próxima vindima está a menos de 6 meses. O apoio à destilação para transformar vinho em álcool sanitário é solução unânime para minimizar o caos.

"Estamos a acompanhar estes tempos com muita preocupação", confessa António Saraiva, presidente da Associação de Empresas de Vinho do Porto.

"O Brexit já tinha feito soar as campainhas de alarme no setor do principal embaixador português, mas agora é pior, porque ninguém sabe muito bem o que vai acontecer. A única certeza é uma queda contínua das vendas e essa é que é a parte complicada, tendo em conta que qualquer dia a vindima está à porta e as questões sem resposta são muitas".

O encerramento de hotéis, restaurantes, bares e eventos turísticos é responsável pela diminuição das vendas, também, nos vinhos de mesa.

"Os impactos são terríveis e devastadores", diz o presi-



dente da Comissão Vitivinícola Regional do Dão, Arlindo Cunha. "Como o vinho não é um bem de primeira necessidade, o pouco que vai saindo é o da gama média/baixa e em bag-in-box", que é o que se vende mais nas superfícies comerciais para o consumo no dia a dia".

Os dados de março confirmam alguma diminuição no negócio ao presidente da Comissão Vitivinícola Regional Alentejana, Francisco Mateus. Mas em termos de atividade, nas empresas houve uma redução média de 50%, o que deixa antever que

no mês de abril o efeito real da pandemia vai ser sentido muito mais. "Não é com grande otimismo que olho para os tempos que aí vêm", confessa Francisco Mateus, pois, à medida que os dias passam, a capacidade de cumprir compromissos com pessoal e fornecedores vai deteriorar-se ainda mais.

Na região dos vinhos verdes fazem-se contas à vida. De acordo com Manuel Pigneiro, presidente da Comissão de Viticultura, o primeiro semestre do ano é o mais forte em termos de vendas e a exportação caiu bastante,

assim como a colocação em restaurantes e garrafeiras. Apesar de ser cedo para estimar perdas, não duvida de que 2020 vai ser um mau ano.

A destilação de vinhos para a produção de álcool sanitário está a ser defendida pelas organizações vitivinícolas como uma solução que, no imediato, pode resolver dois problemas, de acordo com António Saraiva: "Aligeirar a pressão sobre a próxima vindima", ao diminuir os stocks injetando dinheiro no setor, e responder à crise sanitária introduzindo mais álcool-gel no mercado.

Arlindo Cunha espera que seja garantido um preço mínimo garantido ao produtor ou ao armazenista, para que, pelo menos cubra os custos de produção, enquanto Francisco Mateus defende que a destilação deve ser uma resposta rápida e conjunta da Europa. "Tem de mostrar que consegue estar unida neste momento de dificuldade para todos, caso contrário é o descrédito total", diz o presidente da Comissão Vitivinícola Regional Alentejana.

Entregas em casa salvam negócios e ajudam fregueses

A forma de fazer compras mudou no último mês. Quem se desloca a uma grande superfície tem de esperar para entrar, procurar rapidamente os artigos de que necessita e aguardar em outra fila para pagar, tudo em silêncio e com preocupação de distanciamento.

Há um mês que utilizar os supermercados online se tornou praticamente impossível, há fila de horas para entrar e não há disponibilidade de entregas para as semanas seguintes. De repente, os pequenos negócios de bairro surgiram como alternativa para os consumidores e as entregas em casa tornaram-se obrigatórias para quem quer continuar a trabalhar para salvar a empresa. Com novos cuidados, luvas, máscaras, desinfetantes, e novas rotinas, pois as compras e as encomendas só vão até à porta do prédio, para manter longe o vírus.

"Chegamos a ter mais de 70 mil pessoas a aceder ao site em simultâneo", explica o chefe do grupo Auchan, que implementou uma fila de espera online para impedir o colapso do site. "O acesso ao Continente Online sextuplicou nas últimas semanas. Estamos a realizar todos os esforços para conseguir dar resposta a este aumento da procura", adianta o chefe da Sonae MC.

Para quem consegue entrar nos sites, o pior é que não há qualquer disponibilidade para entregas em casa. No Auchan, quem quiser ir buscar as compras já prontas ao "Drive" só consegue agendar para daqui a uma semana, mais ou menos, conforme as localidades. No

Continente, há menos lojas com "Click&Go" e as datas de levantamento de compras são ainda mais distantes, para daqui a três semanas.

De todo o modo, devido à Covid-19, as regras para as entregas em casa mudaram, seja para supermercados, estafetas de comida ou correios: os funcionários não entram no prédio dos clientes, não pedem assinatura de formulários e não recolhem os sacos, como faziam alguns supermercados. Os pagamentos são feitos online. E não há assinatura de recepção.

"Tendo em vista a segurança dos clientes e dos cerca de cinco mil carteiros dos CTT, a assinatura nos terminais dos carteiros durante o processo de entrega de produtos de correio, expresso e carga foi suspensa", adiantou fonte dos CTT, sinalizando como exceção as citações ou notificações via postal e nos serviços "Entrega ao Próprio".

Perante as dificuldades das multinacionais em satisfazer os fregueses, os pequenos negócios encontraram oportunidade de se manterem em funcionamento. Muitas mercearias, mercados municipais, restaurantes e outros estabelecimentos arranjaram forma de entregar ao domicílio quando os clientes deixaram de aparecer. Algumas autarquias questionaram os agentes económicos locais e elaboraram sites ou plataformas que listam quem está a funcionar e quem entrega em casa.

No centro de Gondomar o restaurante Churrasqueira Brasinhas II viu o negócio praticamente parar, de um



dia para o outro. A queda de 90% na faturação em apenas 2 semanas levou a empresa a iniciar entregas ao domicílio e a tratar do "lay-off" para a maioria dos 15 funcionários. "Se isto durar além de maio, vai ser muito difícil aguentar", diz Paulo Marques.

"Vamos tentar por tudo manter a empresa, não fizemos como outros que encerraram e já não reabrem, estima-se 30% do setor, mas se isto durar além de maio, vai ser muito difícil".

Tudo está complicado para quem quer continuar a trabalhar. Os fornecedores imploram por pagamento, o Estado exige o IVA sobre a faturação dos meses bons e a caixa está vazia. Escasseiam os produtos habituais, aumentou o preço dos frescos. "As compras que se faziam em duas horas, agora demoram quase um dia. Só na fila para o Mercado estamos quase três horas, o que significa que ainda pagamos porque devido à demora", lamentou o gerente.

As entregas ao domicílio começaram na semana passada e estão a demorar a crescer, mesmo sem enco-

menda mínima e sem um raio de entrega limitado, com a boa vontade dos funcionários que levam a casa o frango assado ou o prato do dia a 4€.

"O pior são os mais velhos, que não se adaptam ao que se passa e querem o serviço como antigamente. Também nós queríamos", finalizou.

As entregas ao domicílio servem principalmente uma clientela fidelizada, ao contrário das vendas online, que já existiam desde 2012 ou 2013, e que permitem vender para qualquer parte do Mundo com portes grátis para compras acima de 30€ ou a possibilidade de levantamento nas lojas físicas sem custos acrescidos. Contudo, a loja online é outro negócio que não se confunde com o da loja de rua, nem responde aos clientes habituais.

"A nossa clientela das entregas ao domicílio é muito variada, podemos dizer que vai dos 15 aos 90 anos: desde os jovens, aos casais com filhos pequenos e aos reformados, basicamente todos os que não podem ou não devem sair de casa nesta altura", sintetizou o gestor.



Previsões para a recessão portuguesa em 2020 vão dos 0,8% aos 20%

As previsões de várias instituições para a recessão económica portuguesa, na sequência da crise causada pela Covid-19, vão de um recuo do PIB de 0,8%, no melhor cenário, até aos 20%, no pior.

A previsão mais otimista é a de uma recessão de 0,8% em 2020, no melhor dos cenários previstos por João Pisco, analista financeiro e de mercados do Bankinter Portugal, num quadro em que a pandemia é controlada rapidamente de forma eficaz.

O cenário base do Bankinter é, no entanto, de uma queda de 2,7% do PIB em 2020, que assume uma contração bastante severa no segundo trimestre, seguida de uma recuperação relativamente célere, que terá início em meados do terceiro trimestre e se irá acentuando ao longo do quarto trimestre.

Já no cenário pessimista, o analista do Bankinter aponta para uma queda de 4% do PIB em 2020, assumindo que a paragem da economia se estende por mais do que dois meses.

A segunda instituição menos pessimista é o Banco de Portugal, cujo cenário base projeta uma queda de 3,7% da economia nacional em 2020, assumindo que o impacto económico da pandemia é relativamente limitado, o que decorre, em parte, da hipótese de que as medidas adotadas pelas autoridades são bem-sucedidas na contenção dos danos sobre a economia.

Já no cenário adverso do BdP, de uma queda de 5,7% do PIB, assume-se que o impacto económico da pandemia é mais significativo devido à paralisação mais prolongada da atividade económica em vários países, conduzindo a maior destruição de capital e perda de emprego, e uma maior incerteza e níveis de turbulência mais significativos nos mercados financeiros. Segue-se um estudo do economista da Universidade de Lisboa, elaborado para a Rede Europeia para a Investigação em Política Orçamental e Económica, que prevê uma queda de 3,9%, no melhor cenário, a 5,8% no pior.

De resto, o Grupo de Análise Económica do ISEG aponta para uma queda do PIB entre os 4% e os 8%, de acordo com a Síntese Económica de Conjuntura de março. O intervalo nas quedas previstas, de 4% a 8%, assume, implicitamente, duas evoluções diferenciadas para a crise e emergência sanitário-económica.

Uma é a evolução menos penalizadora para a atividade económica em que as maiores restrições durarão cerca de dois meses com gradual relaxamento das restrições e regresso ao funcionamento das atividades encerradas nos meses posteriores, e outra uma evolução mais duradoura da fase mais restritiva, ou uma abertura mais lenta das atividades económicas agora encerradas.

O Fórum para a Competitividade, por sua vez, aponta os mesmos números que o ISEG, considerando que se a pandemia for contida nas próximas semanas, não só em Portugal como nas principais economias, pode haver uma recuperação relativamente rápida, com limitações, o que levaria a uma queda de 4% do PIB.

Já se crise se prolongar por mais tempo e as medidas lançadas se revelem insuficientes, a queda do PIB é estimada em 8%.

Segundo o Fórum para a Competitividade, o setor do turismo deverá ser dos mais afetados, já que mesmo numa melhoria da situação o receio de contágio deverá continuar a limitar as deslocações, penalizando o setor.

Na casa dos 5% aos 10% ficaram as previsões do economista Francisco Louçã, que numa entrevista apontou para um recuo mais próximo dos 10%, com o risco de a recuperação ser muito lenta. A previsão mais pessimista é a da Universidade Católica, cujo Núcleo de Estudos (NECEP) apontou, em 23 de março, para uma queda do PIB de 20%, no cenário mais adverso. Para o cenário central é estimada uma contração do PIB da ordem dos 10%, e no cenário mais otimista, a previsão é que o PIB irá cair 4% em 2020.

ROCHA
CONTABILIDADE E ACESSORIA IMOBILIÁRIA LTDA

Tel: (21) 2256 - 4143 / 2548-3171
Fax: (21) 2256 - 1491

Av. Ns. de Copacabana, 583 - Sala 504/502
Copacabana - Rio de Janeiro

ELIDIO LOPES CORRETOR DE SEGUROS

A 35 anos no mercado de segurador trabalhando com as melhores seguradoras 24 horas a disposição dos clientes, inclusive sábado, domingo e feriados

Tel.: (21) 98105-7346

Corretor de Seguros e trabalho para proteger pessoas e bens.

Travessa do Ouvidor, 5 - 2º andar / Email: elidioslopes@bol.com.br

Política

Partidos em quarentena socorrem-se das tecnologias

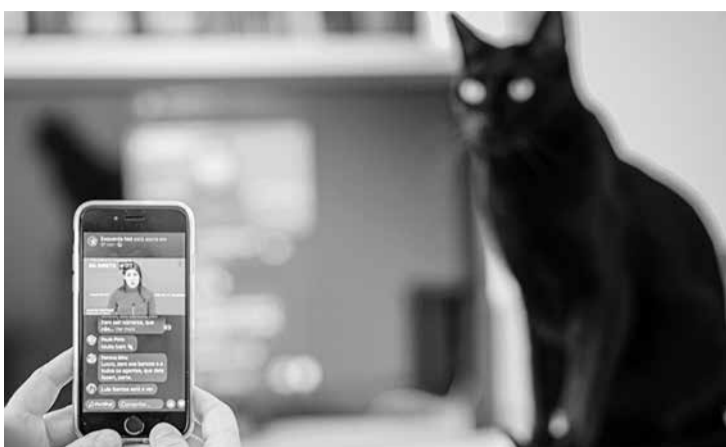
Mensagens escritas e grupos de WhatsApp em vez de reuniões em gabinetes; teletrabalho no lugar de visitas a instituições; plataformas de vídeo a substituir conferências de imprensa.

Esta é, por estes dias, a realidade comum a todos os partidos, provocada pela pandemia de Covid-19. Com os plenários da Assembleia da República reduzidos, muitas comissões suspensas e audiências adiadas, impôs-se a procura de alternativas.

O WhatsApp é, agora, uma ferramenta essencial no dia a dia dos deputados; o Skype e o Zoom asseguram a continuidade das reuniões, conferências de imprensa e até encontros alargados. No entanto, os partidos são unânimes: com maiores ou menores dificuldades, o trabalho continua a ser feito.

O PS reduziu o número de funcionários na AR ao estritamente necessário. O chefe de gabinete, bem como um assistente por piso, estão sempre no edifício. No entanto, atualmente, a maioria das decisões do grupo parlamentar acontece em reuniões via Skype, com cada deputado a participar a partir de casa. A comissão permanente do partido também usou essa ferramenta de vídeo em direto para debater os desafios colocados pela pandemia.

O trabalho dos assessores demora um bocadinho mais, mas continua a ser



assegurado, revela fonte socialista. A audição à Ordem dos Advogados, foi um dos eventos cancelados devido a Covid-19; o mesmo ocorreu com as sessões de esclarecimento sobre o Orçamento do Estado que deviam ter tido lugar por todo o país.

No caso do BE, o ritmo não abrandou muito. De acordo com fonte do partido, a maior mudança foi terem deixado de existir horários fixos, porque passou a poder haver sessões públicas em direto a qualquer altura: agora, todos têm de estar muito mais disponíveis.

Os bloquistas estão a receber muitas denúncias de abusos laborais e até criaram um site próprio, o despedimentos.pt, onde qualquer pessoa se pode divulgar. Também têm promovido sessões públicas na Internet, por vezes traduzidas por um intérprete de língua gestual.

Um desses diretos, que contou com a participação da deputada Mariana Mortágua, ultrapassou as 19 mil visu-

alizações. Recentemente, o partido realizou um encontro dedicado ao ensino superior também por via online.

O CDS recorda que foi o primeiro partido a fazer uma conferência de imprensa por vídeo, daí para cá, o líder Francisco Rodrigues tem repetido a fórmula. Fonte partidária refere que o principal desafio foi encontrar uma maneira nova de estarmos todos ligados, mas assegura que dirigentes, deputados e assessores habituaram-se bem às novas necessidades.

A sede do partido encerrou e todas as deslocações foram canceladas. O CDS, que tem feito força para que a AR desmarque todos os plenários, quer que a Comissão de Educação ouça o ministro da tutela, tendo solicitado que a sessão por videoconferência. De momento, o foco dos democratas-cristãos também se alterou: a palavra de ordem é fiscalizar as ações do Governo no sentido de o ajudar a combater a pandemia, em vez

de tentar impor soluções.

Quanto ao PAN, o partido sublinha que sempre apostou no digital e que, também em virtude disso, tem recebido muitas denúncias e pedidos de ajuda nas áreas em que atua. Quando se justifica, estas transformam-se em iniciativas legislativas ou em questões dirigidas ao Governo. As sedes locais foram encerradas e o teletrabalho só não ocorre quando é necessário ir à AR. Nessas ocasiões, o PAN reúne uma equipe de dois deputados e três assessores.

Já o PEV sente, enquanto partido que está muito no terreno, que a pandemia tem sido um grande obstáculo. Os outros desafios apontados são a quebra de rotinas e a interrupção da relação afetiva que, por norma, as reuniões presenciais comportam.

Joacine ganhou tempo, diz que, como boa parte da atividade das comissões foi suspensa, Joacine Moreira ficou com mais tempo para trabalhar noutros assuntos.

No Chega, os seis assessores entraram em regime de rotatividade, mas há duas exceções: uma por estar grávida, outro por pertencer a um grupo de risco por ter mais de 70 anos.

IL criou uma task-force, a equipe parlamentar entrou em teletrabalho a 10 de março, o partido criou uma task-force para acompanhar dados nacionais e internacionais sobre a Covid-19.

Ministra da Saúde diz : “Qualquer pessoa pode considerar usar máscaras comunitárias”

As autoridades de saúde nacionais reconheceram que qualquer pessoa pode considerar a utilização das chamadas máscaras comunitárias ou não-cirúrgicas, que podem ser feitas de algodão em espaços interiores fechados e com elevado número de pessoas. Foi pela voz da ministra da Saúde, Marta Temido, que se ficou a conhecer uma parte da norma que será esta tarde, finalmente, divulgada e que vem na sequência de uma análise feita pelo Centro Europeu de Prevenção e Controle de Doenças que olhou para os prós e contras dessa utilização.

Marta Temido indicou que de acordo com princípio básico da precaução em saúde pública e face à ausência de efeitos adversos associados ao uso de máscara, pode ser considerada a sua utilização por qualquer pessoa em espaços interiores fechados e com elevado número de pessoas, como supermercados, lojas, transportes públicos, etc., a ministra sublinha que o uso de máscaras na comunidade constitui um complemento às medidas já recomendadas: a lavagem das mãos, etiqueta respiratória, distanciamento social e barreiras físicas.

Este foi um dos principais destaques da conferência de imprensa para análise do último boletim diário de acompanhamento da doença Covid-19 em Portugal, que deu conta de mais 31 mortos, 21 dos quais pessoas com mais de 80 anos. A ministra garantiu, também, que nos primeiros dias de abril foram rea-



lizados mais testes do que em todo o mês de março. Desde 1 de março foram realizados quase 179 mil testes de diagnóstico, esclareceu a responsável.

A ministra da Saúde disse também, que a generalidade dos utentes que ligam para o SNS24 esperam 30 segundos para serem atendidos e, noutra área, garantiu que o país está a fazer tudo o que é possível para receber da China os ventiladores que estão encomendados e já estão pagos, estão a mover-se várias influências para acelerar esse processo.

A ministra mostrou satisfação por o número de pessoas em cuidados intensivos estar a descer nos últimos dias: “é um sinal encorajador, mas não podemos ficar totalmente tranquilos”. Graça Freitas, diretora-geral de Saúde, contrapôs que os dados que nós temos indicam que ainda não foi atingido o máximo do nosso potencial no serviço de saúde. Mas não podemos ficar descansados com estes números. Estamos num plano e não houve necessidade de expandir a capacidade instalada, que tem sido, até à data, suficiente para dar a resposta, salientou.

Rui Rio diz que quem critica PSD quer “enganar quem os ouve”

O presidente do PSD criticou aqueles que acusam o partido de rejeitar isto ou aquilo, considerando que o fazem para enganar quem os ouve e salientou que os sociais-democratas sempre disseram que não contribuiriam para folclore parlamentar.

Numa mensagem na sua conta na rede social Twitter, Rui Rio salientou que “o PSD sempre disse que não avaliava o folclore parlamentar, razão pela qual votou contra as mais de 100 propostas

apresentadas na Assembleia e recusou debatê-las nuns escassos 12 minutos”.

Na quarta-feira, o parlamento debateu e votou dois diplomas do Governo, três apreciações parlamentares e cem iniciativas da oposição, entre projetos-lei e de resolução, todos relacionados com a pandemia de covid-19.

O PSD foi o único partido que não apresentou projetos, apenas propostas de alteração aos diplomas do Governo, e manifestou-se contra o

que classificou de “folclore parlamentar”, tendo votado contra as 100 iniciativas.

Numa entrevista ao semanário Expresso, a coordenadora do BE, Catarina Martins considerou que a posição do PSD é inaceitável porque o estado de emergência decretado devido ao novo coronavírus não suspendeu os poderes do parlamento.

“Quando um partido diz que não apresenta propostas e que vota contra todas, está a demitir-se da sua função”, criticou.



PCP denuncia ofensiva em curso contra trabalhadores

O PCP denunciou o que considerou ser uma verdadeira ofensiva em curso contra os trabalhadores por parte das entidades patronais, apontando que se têm aproveitado da pandemia de covid-19 para despedir ou retirar direitos.

O PCP realizou uma audição pública denominada “Combater o vírus e o ataque aos direitos. Defender os trabalhadores”, que contou com a participação da deputada Diana Ferreira e do membro da Comissão Política do Comité Central Jaime Toga.

A iniciativa contou igualmente com testemunhos de alguns trabalhadores de várias áreas, que participaram em videochamada. Uma funcionária de um supermercado adiantou, por exemplo, que “a saúde não está à venda” e disse temer ser contagiada pela covid-19, porque já teve uma colega a quem cuspiram na cara.

Também um investigador disse temer um ano de desemprego, e uma trabalhadora temporária partilhou que os seus serviços foram dispensados um mês e pouco depois de ter chegado à empresa e que não tem direito a apoios.

No encerramento, a deputada apontou que o que ouviu mostra bem a ofensiva em curso contra os trabalhadores e são exemplos dos atropelos laborais e dos aproveitamentos que estão a ter lugar por

parte do patronato.

Além destes exemplos, Diana Ferreira acrescentou férias forçadas, demissões, alteração unilateral dos horários, redução dos rendimentos por via do ‘lay-off’, cortes de subsídios ou recusa do exercício de direitos parentais.

A parlamentar elencou ainda que muitas empresas fizeram pressão para que os trabalhadores se despedissem e outras encerraram atividade e suspenderam contratos sem informação prévia aos representantes dos trabalhadores e aos trabalhadores.

Na ótica da comunista, com esta pandemia sofrem de forma especial trabalhadores com vínculos precários, pois a realidade da precariedade da proteção social e da ausência de direitos é sentida com mais força do que nunca em momentos como este.

A deputada do PCP salientou igualmente que os direitos não estão de quarentena, e que a luta não pode esperar, e exige presença e envolvimento de todos, a parlamentar salientou que a proibição de cortes de água, eletricidade, gás e comunicações durante o período de emergência e no mês seguinte e também medidas de proteção da habitação, embora não indo tão longe como a proposta do PCP defendia.

“O tempo das vacas gordas alguma vez existiu?”, questiona Catarina Martins que rejeita austeridade

A resposta do Bloco de Esquerda ao primeiro-ministro não tardou. Terminada a era da geringonça, António Costa desafiou os antigos parceiros parlamentares para não faltarem com o apoio de outro tempo, agora que a crise provocada pela pandemia já aperta.

“Ficaria muito desiludido se só pudesse contar com BE e PCP nas vacas gordas”, disse Costa. “Será que esse tempo alguma vez existiu?”, devolve-lhe Catarina Martins que avisa que o seu partido não aceitou austeridade em 2011 e não aceitará em 2021.

António Costa pediu um posicionamento da esquerda à sua esquerda e o Bloco já veio traçar o seu roteiro para

os tempos de crise económica e social. “Há dois perigos”, diz a líder do BE. Um deles é o cansaço com as medidas de contenção que, por si só, já exige mais apoio social e combate aos abusos laborais. O outro é o do regresso à lógica da austeridade. A União Europeia já disse que flexibiliza agora, mas vai exigir cortes no futuro, disse a Catarina Martins.

“António Costa fala no fim do tempo das vacas gordas, mas será que ele alguma vez existiu?”, questiona referindo-se à declaração do primeiro-ministro na entrevista que a Lusa publicou. “A lógica é sempre da falhada austeridade da troika. Quan-

do a economia está mal, o Estado também corta. esse é um erro tremendo, cortar nos salários, nas pensões, nos serviços públicos, no investimento”, argumenta. O caminho a seguir, defende, é puxar pela economia, proteger os serviços públicos e um investimento público contracíclico. “É para isto que o Bloco está disponível”, diz a líder do partido na sua resposta a Costa e até citou o livro de um antigo secretário de Estado Emanuel dos Santos: “Sem Crescimento Não Há Consolidação Orçamental”. Emanuel dos Santos foi secretário de Estado do Orçamento entre 2005 e 2011, sempre na equipe do ministro das Finanças Teixeira dos

Santos, durante o governo de José Sócrates que terminou com o pedido de ajuda externa e um programa assinado com a troika que implicava a austeridade no país, só PCP e BE não o aprovaram.

Mas agora um dos membros desse Governo acaba por ajudar ao argumento de Catarina Martins que lhe dá mesmo toda a razão. “Quando o setor privado estiver mais frágil, o Estado vai ter de investir mais para puxar pela economia”. “É altura de aprender com os erros do passado”, diz a bloquista que desafia a juntar vontades num programa de combate do desemprego com mais investimento público e estado social.

CANTINHO DAS CONCERTINAS

(21) 2580.4326

Bolinho d Bacalhau * Sardinha Polvo * Cabrito
* Leitão * Frango * Comida Portuguesa

Capitão Félix, 110 - CADEG. Rua 16 Lj 11. Benfica - RJ

PANIFICAÇÃO DO CARMO

O mais gostoso
pão do bairro

VENHA CONFERIR!

(21) 2564-9529

Avenida Vicente de Carvalho, 1614
Praça do Carmo - Penha - Rio de Janeiro



NEM TUDO E FOFOCA • NEM TUDO E FOFOCA • NEM TUDO E FOFOCA

Gratidão ao querido casal, Fernanda e Toninho Serapico



Mesmo no recolhimento de proteção em nossas casas, os amigos, surpreendemos com seu carinho. Nas vésperas da Páscoa, recebi em minha casa, um presente Pascal. Um delicioso Fular de Chaves, feito pelo meu amigo Serapico, da **REDEECONOMIA**, e dois coelhos para o almoço da Páscoa. Em seguida, recebi uma bela cesta de café da manhã, das minhas filhas, genros netos e bisnetinha Beatriz. Chorei de emoção, agradecendo a Deus, tantos mimos na minha caminhada terrena. Abençoados sejam.

Camilo Leitão, pai exemplar

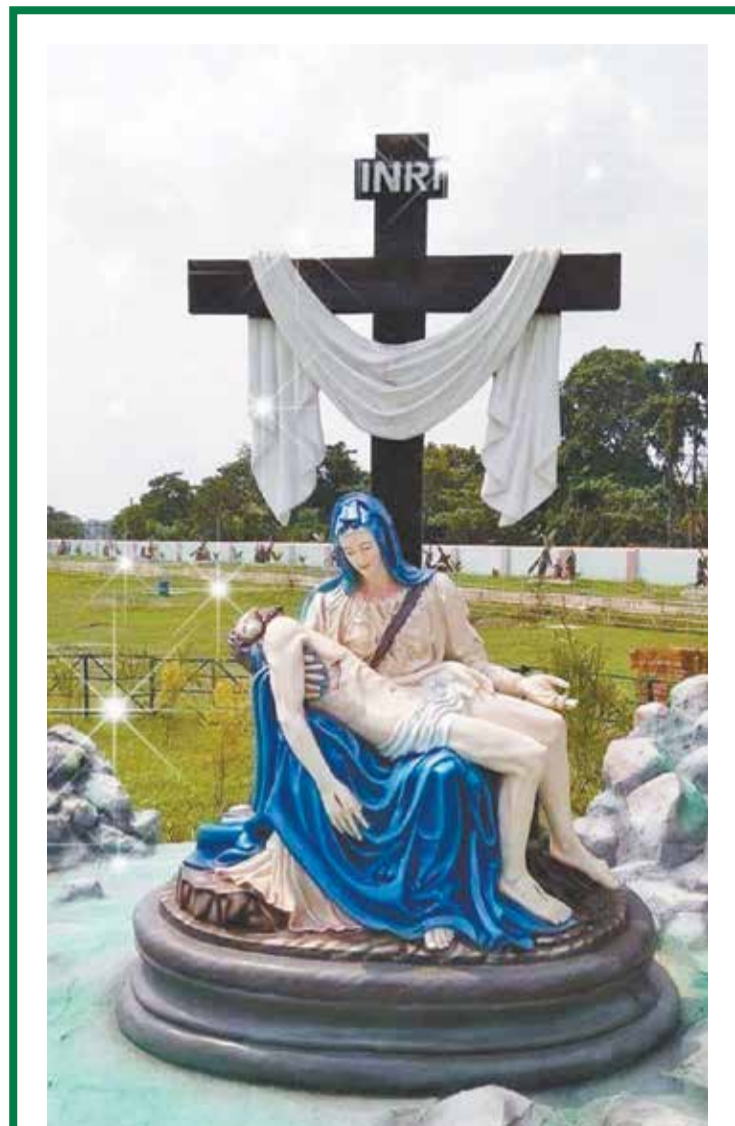
Camilo Leitão, fadista e folclorista, grande ser humano, dando exemplo de amor à família, festejando o aniversário da sua linda e meiga filhinha, Adriana pra quem mando o meu carinho. Muitas bênçãos, muita luz.



Amor eterno



Na foto: A nossa querida grande folclorista, D. Odete, do Clube Camponeses de Portugal de Caxias, com seu amado e saudoso marido, Manuel Pires, que mesmo estando em outro plano, está sempre no coração, de sua amada esposa e seus filhos Érika e Rodrigo. Família linda que vive em função das tradições da nossa Comunidade.



NOSSA SENHORA DA PIEDADE

Estamos vivendo um tempo, em que a fé e o amor ao próximo, predominam em nossos corações.

A dor de Nossa Mãe, Maria Santíssima, pela morte de seu filho amado, **JESUS CRISTO**, teve o feliz retorno, com a ressurreição de seu amado filho, que subiu triunfalmente aos céus, para ficar ao lado do Pai para proteger a humanidade. Bendito seja Deus

Maria Alcina



Igor Lopes, "O Vencedor".



O querido Jornalista Igor Lopes, mesmo no recolhimento com sua família, em Armamar, Portugal, continua trabalhando em prol da informação, para as comunidades portuguesas, para que tenham uma informação precisa e correta. Muitas bênçãos.

Parabéns para você!

A minha querida amiga, Luiza Boaventura, festejando idade nova. Feliz com a recuperação de seu bem maior, sua saúde. Dando exemplo de superação, na Fé, e no amor que recebeu de sua família e amigas queridas entre elas, sua gerente Cristiane Gregori, que também está aniversariando. Minha amiga sempre elegante e dedicada aos amigos. Muitas bênçãos.



Quanto orgulho de ser Português



O enfermeiro português, Luís Pitama, foi o grande profissional e ser humano, que permaneceu junto ao Primeiro Ministro do Reino Unido, durante o tempo em que esteve internado. Foi emocionante, o sentimento de gratidão do Primeiro Ministro para com Luís Pitama. dois imigrantes salvaram sua vida. Muitas Bênçãos Luís Pitama, és o orgulho dos portugueses imigrantes.



NEM TUDO E FOFOCA • NEM TUDO E FOFOCA • NEM TUDO E FOFOCA

Maneca

Soldado sem Trabalho Fica Tenso



Como vemos na foto em referência, nosso amigo Fernando Alves, Diretor Social da Casa Vila da Feira e Terras de Santa Maria, sente-se um pouco tenso, devido a paralisação das suas atividades Sociais, mas ao lado de um grande Homem, uma grande mulher, como vemos sua esposa, D. Zulmira, por isso, muita calma, Deus é Pai, nós estamos com ele, e ele esta conosco, abraços amigos e muita saúde

Com Pesar, Já Sentindo Saudade



Saudoso Brites cumpriu sua missão na terra, que Deus o receba, no reino glória, era Vice Presidente da Casa Trás os Montes, apaixonado pela Casa e pelo seu cantinho Transmontano, como tantos outros, para aqui emigrar, lutou e venceu, chegou sua hora para ficar ao lado do Pai maior, agora só tenho a acrescentar pouco para falar muito, do fundo do meu Coração, seus filhos: Henrique e José Manuel, nossos sentimentos e muita conformação para vocês, em especial para vossa Mãe Dona Irene, que Deus lhe dê o melhor, para suportar essa grande dor, com nossos sentimentos e nosso carinho.

Nas Boas Amizades, Ausência Trás Saudades

Estimado amigos, todos nós sentimos saudades de algo que gostamos muito e de repente ficou ausente, aí não se pode dar um abraço, aqueles acostumados a frequentar a vida Luso-Brasileira, estão sentindo cada vez mais, como é bom esta convivência, Como vemos neste maravilhoso convívio, de irmãos de coração, muito queridos, a esquerda, Sr. Presidente, dos Trasportes Vila Isabel, Comendador, Afonso Bernardo Fernandes, sua esposa D. Florbela, D. Idália, o casal, D. Lurdes Custodio Paiva, Sr. Antônio Silva, de pé a esquerda Amigo Antônio Paiva, a direita, o grande Transmontano, Luis Augusto. Meus amigos, vamos aguardar mais um pouco, porque quando nos libertarmos, ninguém pode faltar aos bons acontecimentos, sempre com a graça de Deus e meu abraço para todos.



Feliz Aniversário Roberto Dinamite

No último dia 13 de Abril 2020, nosso ídolo Roberto Dinamite, completou 65 anos de vida, tratando-se de ter sido um grande jogador de futebol. Ex-Presidente do Vasco da Gama, que muito brilhou nos gramados do Vasco, em nome de seus fãs da comunidade Vascaína, que o brilho seja extensivo por muitos anos, nosso desejo de felicidades, muita saúde. Parabéns, grande Roberto Dinamite.



Linda Mesa com Todos Torcendo pelo Regresso feliz

Meus amigos a fé move montanhas, vamos aguardar e obedecer as normas de segurança, porque, logo logo, estaremos todos unidos como vemos nesta foto, à esquerda, D. Leocádia, D. Lúcia Granito, na sequência, o casal, D. Maria Antonia e Antonio Ribeiro e de pé, Primeira Dama da Casa Trás os Montes, D. Sineide, a seu lado a simpática, (Frlanese Garçonete) Jovem: Aline que é uma simpática. Para todos um abraço da família, Jornal Portugal em Foco.



digital Digital Impressão de Dados Variáveis
www.digitaldados.com.br

Avenida Deputado Emilio Carlos, 2502
Vila Santa Maria - São Paulo - SP
Fone: 3959-4500 - Fax: 3651-2341

PORTUGAL EM FOCO
UM JORNAL LUSO-BRASILEIRO
Caderno de São Paulo
Edição de 16 a 22 de Abril de 2020

VENHA CONHECER Restaurante & Churrascaria
Restaurante & Churrascaria
NOVO CHIMARRÃO
A mais Antiga Churrascaria Gaúcha de São Paulo
Venha Experimentar nossa Picanha e nosso Bacalhau!
Direção Carlos e José Fernandes Fone: 2905-3617
Rua Manuel Silvino Bandeira de Melo, 221 - Vila Guilherme - SP

MUNDOS AO MUNDO
ALBINO CASTRO

Há 75 anos a FEB conquista Montese

Estamos todos a tentar nos adaptar nos cinco continentes às transformações impostas, inesperadamente, pela pandemia do coronavírus. Mas não tem sido nada fácil. Os meios de comunicação do mundo inteiro focam praticamente a totalidade do noticiário nos efeitos do covid-19 e na importância de permanecermos em quarentenas - que parecem intermináveis. Sobre tudo é muito triste, para mim, desde o meu isolamento preventivo, no centralíssimo bairro paulistano de Higienópolis, testemunhar a tragédia na querida Itália - país que conheço profundamente e aprendi a amar ao longo de mais de uma década vivida lá, entre os anos 1970 e 1980, sendo correspondente de publicações brasileiras e portuguesas e, posteriormente, como caporedator de TeleMontecarlo. Descobri, ao morar em Roma, o quanto o Brasil é admirado e idealizado pelos italianos. E como os antifascistas peninsulares exaltavam, àquela época, a relevância dos 'pracinhas' da FEB (Força Expedicionária Brasileira) na libertação do **Bel Paese** durante a Segunda Guerra. Principalmente, ao conquistarem, há 75 anos, a cidade toscana de Montese, no dia 14 de abril de 1945, o último reduto sob controle nazifascista na denominada Linha Gótica.

O triunfo abriria caminho, onze dias depois, para a rendição incondicional da Itália aos Aliados, com a queda da então inexpugnável Milão - que estava em poder dos gerarchi fascistas da **Reppublica di Saló** de Benito Mussolini (1883 - 1945). Surpreendente foi constatar que o feito brasileiro no solo italiano era mais reverenciado lá do que aqui, onde, ainda hoje, grande parte das elites nacionais torce o nariz para as glórias das tropas da FEB.

A vitória dos 'pracinhas' em Montese, aliás, é frequentemente ofuscada, no Brasil, pela conquista de Monte Castelo - ocorrida igualmente na Toscana, quase dois meses antes, em 22 de fevereiro. Façanhas amplamente destacadas, no entanto, na primorosa obra de um caríssimo amigo, o luso-italo-brasileiro, Durval de Noronha Goyos Jr, meu colega de diretoria à Casa de Portugal, em São Paulo. Tive a prazer de ler o livro em língua italiana, "La Campagna della Forza di Spedizione Brasileira per la Liberazione d'Italia" - cujo título em português, de 2014, é "A Campanha da Força Expedicionária Brasileira pela Libertação da Itália". Comvente também, para mim e minha esposa, Dona Andrea, foi a visita que fizemos no início de janeiro deste 2020 ao Museu da FEB de São

João Del-Rei, instalado no centro histórico, na sede do 11º Batalhão de Infantaria de Montanha, diante do Córrego do Lenheiro. É um notável memorial numa das belíssimas localidades da antiga Estrada Real, marcada, de Diamantina a Paraty, pela esplêndida arquitetura barroca portuguesa. Estão ali exibidos uniformes, armas e objetos usados pelos heróis da FEB nos campos de combate. Um deles é o são-joanense, de família italiana, o bravo Sargento Orlando Randi, do 11º Regimento de Infantaria, morto exatamente em Montese, na manhã do dia em que seus compatriotas arrebatariam dos alemães a cidade. Ele foi vítima de uma bala de fuzil disparada por um soldado germânico. Algumas das preciosidades expostas em São João Del-Rei foram doadas ao museu por seus parentes - dentre as quais, uma bem conservada bandeira com a suástica nazista, encontrada junto ao corpo do Sargento mineiro. Foto de Randi ilustra a coluna.

O Museu da FEB de São João Del-Rei merece ser visitado. Fica à Avenida Hermílio Alves, próximo à Catedral Basílica de Nossa Senhora do Pilar, que, por sua vez, está defronte ao venerável Memorial de Dom Lucas Moreira Neves, à mesma Rua Getúlio Vargas, quase vizinho ao Solar dos Neves, pertencente aos herdeiros do ex-Presidente da República Tancredo Neves (1910 - 1985). É preciso, porém, superar primeiro a nossa quarentena.



Aniversariantes da Semana

Dia 16.04.2020
Daniela Gamboa Cabral (filha Antonio Cabral dos Anjos); Sr. José A. de Freitas (Presidente da Numatur Turismo); Dr. Paulo Porto Fernandes (ex-Presidente da Provedoria da Comunidade Portuguesa de São Paulo e atual Deputado da Assembléia da Republica Portuguesa); Sra. Deolinda Augusta Monteiro (assinante do Portugal em Foco há anos e nossa amiga e vai comemorar em 2020 88 anos); Sandro Lopes comemora seu aniversário e também seu 9º ano em 2020 de enlace com a Marta.

Dia 17.04.20
Aniversário de fundação do Jornal Portugal em Foco - 59 anos; Mari-sa Cruz (esposa do falecido amigo Carlos Cruz); Ana Carla Diogo Lemos (Cantadeira do Rancho Folcl. Da Associação Atlética Portuguesa Santista); Fabiana Forseto (Ex-Presidente do Conselho da Casa dos Açores de São Paulo); Cleide Salem Sarkis (Tia da Thaisa Torráo); Luiz Fernando Lacerda Balazeiro (filho de Fernanda e o amigo

Raul Balazeiro, já falecido).
Dia 18.04.2020
Silvio de Souza; Andréa Fernandes Lage (filha do casal Alice e Lino Lage Vice Presidente dos Povos de São Paulo); Verônica Neves (esposa Mario Neves); Sra. Roseli Barroso (mãe da amiga Claudia Barroso do Rancho Pedro Homem de Mello); Faria aniversário neste dia o saudoso pai do Armando Torráo já falecido Sr. Manuel Luis Torráo (jornal Portugal em Foco).
Dia 19.04.2020
Marcelo Garrido (filho Alberto Garrido); Sr. Adelino Leal (o Querido pai da Dulcimara Leal); Renata Afonso (ex-Revista Nau's).
Dia 20.04.2020
Giulia Pereira (filha do Sr. Joaquim da Renovadora Cruz de Malta); Manuel Craveiro nosso amigo.
Dia 21.04.2020
Celestino Pantaleão (nosso chefinho do Leite Gege estará comemorando os seus 68 anos de vida); Paulo Borges (filho Izilda Santos e Daniel Alfredo Machado); Sra. Maria do Céu Pardal Rodrigues (mãe

RECORDANDO Rodrigo Leal nos 35 Anos da Casa de Portugal do Grande ABC

A Casa de Portugal do Grande ABC, que é sem dúvida alguma o cartão de visitas da comunidade no ABC Paulista, chegou aos seus 35 anos de fundação, comemorando intensivamente essa efeméride. O início de fundação se deu a 07 de Março de 1985, fruto do trabalho de 25 amigos luso-brasileiros que sentiam falta de um espaço para se confraternizarem e assim vingou. A entidade está instalada numa área de 2.080 m2 no centro de Santo André. Tivemos a abertura da festividade pelo vice presidente Sr. Paulo Freitas que saudou a todos bem como o presidente Sr. Carlos Jose Rodrigues e a bênção

do Padre Antônio Maria que apresentou algumas de suas canções e a bênção foi estendida a todos pela pandemia do corona vírus. Foi oferecido a todos um seletto almoço tendo como prato principal o delicioso bacalhau ali preparado além ainda de outros pratos e saladas diversas. Dentre os presentes ilustres destacamos o Deputado Dr. José Cesário que homenageou a entidade com uma lembrança do Parlamento Português, o Vereador Pedrinho Botaro, que conseguiu em tempo recorde aprovar na Câmara Municipal da cidade a aprovação para o nome da Praça Roberto Leal em frente a entidade. Lá este-

ve também o Dr. Hugo Gravanita do Consulado Geral de Portugal em São Paulo. O show deste dia foi um Tributo a Roberto Leal com o Rodrigo Leal, banda e ballet. Apresentou musicas de seu falecido pai Roberto Leal. Canções como Carimbó Português, Terra da Maria, Chora Carolina, Verde Vinho, e de uma parte em diante do show, Rodrigo sentou todos os músicos da banda, e disse que ia fazer como faziam em casa, todos a sua volta. Tivemos ainda Fata Morgana, Me-nina Faceira, Minha gente e muitas outras. Confira mais detalhes no site www.portugalemfoco.com.br ou pelo facebook/Portugalemfoco.



O Presidente da entidade Sr. Carlos Rodrigues, o Deputado Dr. José Cesário e o fundador Sr. José A. de Freitas.



Rodrigo Leal no show Tributo a Roberto Leal.



A diretora da entidade Dra. Márcia Rodrigues, sua mãe Sr. Maria do Céu P. Rodrigues e a 1.a dama Sr. Márcia M. Rodrigues.



O Presidente Sr. Carlos Rodrigues, do Consulado Dr. Hugo Gravanita, o Vereador Pedrinho Botaro, o vice presidente Sr. Paulo Freitas e o Deputado Dr. José Cesário.

PRAÇA ROBERTO LEAL

HOMENAGEM DA Casa de Portugal do Grande ABC e Comunidade Luso Brasileira



Na Praça Roberto Leal vemos José A. de Freitas, Sr. Carlos Rodrigues, o Deputado Dr. José Cesário, Sr. Paulo Freitas, José de Sá e o Sr. Ricardo Magalhães.

dos amigos da Jada Condutores Elétricos Dra. Márcia Rodrigues e Carlos Rodrigues); Comemoram neste dia 57 anos de união conjugal o casal Sr. Jacinto J. Pereira e a Sra. Maria Emilia P. Pinto em 2020.
Dia 22.04.20
Com. Manuel Joaquim Teixeira de Carvalho (que neste ano comemora seus 81 anos de vida - Coralur turismo); Aniversário de casamento dos amigos Manuel Dias e Maria Isabel; Sra. Maria Alice Castro (esposa do Sr. Antônio Castro); Clarice Marcos Silva (das festas portuguesas); Severino Alves Nascimento; Adriano Amoroso (lá do ABC).



Padre Antonio Maria durante a bênção aos presentes.

João Aurélio da Zarco.. nos deixou



Faleceu no ultimo dia 09 de Abril de 2020, o conhecido amigo Sr. João Aurélio de Abreu diretor fundador da Zarco Viagens e Turismo. Foi colaborador durante muito tempo de entidades, grupos folclóricos e comunidade em geral. Depois de muito tempo enfermo, descansou bem como os seus. Seu corpo foi velado e sepultado no dia 10.04 no Cemitério Horto Florestal. Deixou a esposa Sandra Lossurdo, e o filho Delcídio de Abreu (Dinho). Os muitos amigos, e a comunidade em geral deixam aqui registrados seus votos de pesar à família enlutada.

Urubupungá
O melhor caminho para a sua viagem
Fretamentos e traslados para empresas, escolas, grupos de turismo e igrejas.
Ligue 3621-9660
www.urubupunga.com.br

Laticínios GEGÊ
LONGA VIDA GEGÊ - PANTALAT E DERIVADOS
Av. Flamingo, 108 - V. Nova Curuçá - SP
Tel.:(11) 2035.6733 - Fax:(11) 2063.2177

JADA
CONDUTORES ELÉTRICOS
Tecnologia e qualidade na JADA são fundamentais.
DESDE 1966 Fios e Cabos De Cobre e Alumínio
Sistema de Qualidade - ISO 9001: 2015
Rua São Jorge, 135 - Santo Antônio - CEP 09530-250 - S.C.S
F: (11) 4224-4211 - FAX: (11) 4221-3626 - jada@jada.com.br

Provedoria da Comunidade Portuguesa de São Paulo
Está nas suas mãos ajudar
Fazer o bem, faz muito bem
Em 1.968 foi fundada a Provedoria da Comunidade Portuguesa de São Paulo. Uma associação beneficente sem fins lucrativos cujo objetivo é ajudar os idosos carentes.
Seja um associado solidário, entre para a Família da Provedoria. Participe!
Lar da Provedoria da Comunidade Portuguesa de São Paulo
Av. Coronel Szezeffredo Fagundes, 6170 - Jardim Tremembé - São Paulo - Tel. (011) 2995.5451
WWW.PROVEDORIA.ORG.BR
apoio: SUPERMERCADO Suzueta

A responsabilidade social deve ser uma preocupação de pessoas físicas e jurídicas.
Criada em 1968, a Provedoria da Comunidade Portuguesa de São Paulo mantém o Lar da Provedoria, na Serra da Cantareira, com capacidade para 98 idosos e o recém inaugurado Centro de Apoio a Portugueses Credenciados.
A provedoria precisa de você, não cruze os braços, a comunidade portuguesa carente agradece.
Para ajudar é muito simples, é só ligar para 3399-4305
SEJA AMIGO DA PROVEDORIA DOANDO UMA CONTRIBUIÇÃO ANUAL, MENSAL OU PONTUAL.

VENHA SABOREAR NOSSO BACALHAU
Em postas e ao forno às Sextas, Sábados e Domingos...
Peça seu delivery
pão sempre quentinho, doces finos e variados, biscoitos de diversas qualidades, bolos, queijos, frios e conservas diversas, lanches, salgadinhos em geral, assados, pizzas no forno a lenha e almoço todos os dias.
Rua Dr. José Maria de Azevedo, 259 - Vila Monumento, São Paulo - SP
Telefone:(11) 2273-0552 Horário: 06:00 - 22:00

CRISTO RESSUSCITOU! ALELUIA! ALELUIA!
TONINHO PAIVA
Este eu conheço!
www.toninhopaiva.com

Esportes

Varandas já fez mais de 150 milhões em jogadores

FOI na valorização e venda de jogadores que o Sporting conseguiu fazer face à tal herança pesada de que falou Frederico Varandas e o seu vice financeiro Salgado Zenha e que implicava ter de fazer face a um fluxo de pagamentos recorde de 225 milhões de euros, conforme se pode ler no último relatório e contas anual.

Entre a difícil situação da tesouraria, cobrir o empréstimo obrigacionista, pagar salários e, principalmente, pagar dívidas a clubes e outros agentes e fornecedores para poder cumprir o fair play financeiro, a solução encontrada pelo presidente leonino e restante administração da SAD, além da titularização dos direitos televisivos, foi a venda de direitos desportivos de jogadores, uma fatia sempre importante nas receitas de todos os clubes - só para se ter uma noção, nesse mesmo relatório e contas o Sporting apresenta um volu-



me de negócios a rondar os 151 milhões de euros, metade proveniente da venda de jogadores.

A verdade é que desde que assumiu a presidência do Sporting, já lá vai ano e meio, Frederico Varandas já faturou mais de 150 milhões de euros (€155,450 M) com a venda de jogadores. Uma verba significativa que contribuiu decisivamente para um maior equilíbrio financeiro do clube, a investem para continuar a investir no projeto des-

portivo, quer seja através da compra de jogadores ou de investimento em infraestruturas.

Uma equipe sem desvinculações

Ao todo foram 14 os jogadores vendidos neste ano e meio. Ou melhor, foram vendidos 11, uma equipe de futebol, pois três desses encaixes foram conseguidos através de negociações que a SAD teve com os clubes que receberam jogadores que tinham rescindido contrato com o Sporting de forma unilateral, depois do ataque à academia de Alcochete. Falamos do acordo com o Wolverhampton por Rui Patrício que rendeu 18 milhões de euros; com o Atlético de Madrid que permitiu receber 22,5 milhões de euros por Gelson; mais recentemente, com o Olympiakos (€7 milhões) por Podence. Todos estes três encaixes juntos chegam perto dos 50 milhões de euros (€47 milhões).



Acunã abre a porta a João Mário

De desejo difícil a alvo no radar: João Mário, está na lista de prioridades da administração do Sporting, que para poder contar com o médio de 27 anos tem em Marcos Acuña um trunfo a utilizar.

O interesse do Inter no lateral/extremo-esquerdo leões mantém-se e os representantes do internacional argentino têm a porta dos nerazzurri aberta no mercado de verão. Para baixar o preço do passe do sportinguista, a cedência de João Mário fica na mesa.

Acordo para reduzir salários em 40 por cento



Estão fechadas as negociações entre a administração da SAD do Sporting e os jogadores da equipa profissional de futebol para a redução salarial, na sequência da pandemia de Covid-19. Segundo foi possível apurar, o corte será de 40 por cento, atingindo os meses de abril, maio e junho.

O acordo, cujas negociações contaram com a participação do Sindicato de Jogadores, prevê alteração nesta percentagem, para 20 por cento, caso a competição

seja retomada para a conclusão da Liga.

O diálogo entre a SAD do Sporting e os jogadores já tinha começado há mais de uma semana, com os administradores a fazerem uma primeira abordagem sobre o tema, isto depois de já terem conseguido um entendimento sobre a antecipação de parte das férias para a primeira quinzena de abril, naturalmente também devido à paragem forçada da competição devido ao novo coronavírus.

Seleção doa metade do Prémio do Euro-2020



Numa altura em que todos os clubes estão a apertar o cinto e a reduzir salários com os seus plantéis, a Seleção Nacional dá um exemplo de altruísmo. Os 36 jogadores que participaram na qualificação de Portugal para o Euro-2020 (que se realizará apenas em 2021 após decisão da

UEFA), equipe técnica liderada por Fernando Santos, dirigentes e restante staff decidiram abdicar de metade do prémio a que tinham direito pela qualificação para a fase final da competição.

Segundo dados recolhidos por A BOLA, esse valor é superior a um milhão de

euros e terá como destino o futebol não profissional que está também sob a alçada da Federação Portuguesa de Futebol (FPF).

A verba em questão reforçará então o fundo de apoio para o futebol amador, criado pela FPF após a decisão de cancelar as competições devido à pandemia do Covid-19. Esse fundo, que já tinha aportado verbas significativas no valor de 4,6 milhões de euros foi, por via desta decisão conjunta da Seleção Nacional, aumentado em quase seis milhões de euros, que fará certamente a diferença na ajuda aos clubes que estão envolvidos nas várias competições cujo desfecho foi inevitavelmente antecipado

por causa da pandemia.

Recorde-se que a decisão abrangeu o Campeonato de Portugal, a principal Liga de futebol feminino, bem como o Campeonato Nacional da II Divisão, a Liga de futsal e também o Campeonato Nacional da II divisão e o Campeonato Nacional feminino de futsal.

De referir ainda que a qualificação da Seleção Nacional para o Campeonato da Europa de 2020 rendeu aos cofres da Federação Portuguesa de Futebol cerca de 13 milhões de euros, o mesmo é dizer que o valor que estava destinado a jogadores, equipa técnica, dirigentes e restante staff era superior a dois milhões de euros.

Baía considera-se o melhor Goleiro Português



foi pronta.

"Não há dúvidas nenhuma", disse, entre risos. Jorge Costa corroborou: "não há mesmo dúvidas". Mas Baía quis desenvolver o raciocínio.

"Para sermos simpáticos e politicamente corretos, temos de ter cuidado. Com a minha idade e experiência, não tenho dúvidas nenhuma relativamente a isso. Já cansa um pouco. Há gerações que não nos viram jogar e que não têm noção do nosso valor. Durante esta pausa tem dado muitos jogos e as pessoas começam a pensar: 'realmente aqueles rapazes jogavam muito'. Estamos cansados de ser bons rapazes. Éramos os melhores. Não tenho dúvida alguma"



AV. AVENIDA HOTEL

EXCELÊNCIA EM ATENDIMENTO

Póvoa de Varzim

HOTELAVENIDA.POVOA@GMAIL.COM - WWW.HOTELAVENIDA-POVOA.COM

T. + 351 252 683 206 / 222 / Tlm. + 351 912 414 008 / F. + 351 252 617 295

NOSSA RAINHA DO MAR EM PORTUGAL

TINTA SE COMPRA EM LOJA DE TINTA!



Palmeira

TINTAS

44 ANOS
Fazendo mais que o melhor.

O Mais Completo Revendedor Suvinil.



Suvinil
FOSCO COMPLETO

Tinta Acrílica acabamento fosco

SEM CHEIRO



Suvinil
TOQUE DE SEDA

Tinta Acrílica acabamento acetinado

SEM CHEIRO



Suvinil
A CLÁSSICA

Tinta Látex Premium acabamento fosco aveludado



Suvinil
EFEITOS ESPECIAIS

Texturatto Premium especial interior



Suvinil
FAMÍLIA PROTEGIDA

Tinta Acrílica sem cheiro e antibacteriana

SEM CHEIRO



Suvinil
MASSA CORRIDA

de fácil aplicação interiores.

SISTEMA SELFCOLOR

POSSUI MAIS DE 2.000 CORES PARA TODA LINHA DE TINTAS. MAIS DE 200 PARA O TEXTURATTO ACRÍLICO HIDROREPELENTE E 32 CORES PARA VERNIZ MARÍTIMO.

CURSOS DE PINTURA

DISK PALMEIRA

SISTEMA TETOIMÉTRICO

GRATIS

8 LOJAS PARA SUA COMODIDADE

6x

PAGAMENTO

FATURAMOS PARA O SEU CONDOMÍNIO

TIJUCA 1
R. COIM DE BOMM, 837
(21) 2570-1930

TIJUCA 2
R. HADDOCK LOPES, 387
(21) 2568-7555

TIJUCA 3
R. DEBENAMARQUÊS FIDELIS, 71/73A
(21) 2571-4696

TIJUCA 4
R. CARLOS DE ALBUQUERQUE, 143
(21) 2264-5145

RECREIO
R. DAS AMÉRICAS, 16.387
(21) 2437-6050

COPACABANA
R. BARATA REIS, 400
(21) 2255-4550

CATETE
R. DO CATETE, 36
(21) 2222-1311

RAMOS
R. ENANOL, 1.998
(21) 2290-1596

Faça o cadastro da sua empresa e compre faturado. www.palmeiratintas.com.br

Grand Cru® Leblon

Como resfriar vinhos rapidamente?



Veja nossas dicas para aproveitar a temporada de praia na companhia do seu vinho favorito:

1. Coloque as garrafas na geladeira durante a noite anterior;
2. Você pode usar uma manta térmica ou uma icebag, mas enquanto estiver sob o sol prefira deixar a garrafa no cooler entre camadas generosas de gelo;
3. Leve taças de acrílico, por segurança e coloque-as no cooler para mantê-las com aquela camadinha refrigerada e inspiradora;
4. Mantenha seu vinho escondido do guarda-sol, assim ele consegue se manter na temperatura ideal por mais tempo.

Grand Cru Leblon 1
Av. Ataulfo de Paiva, 348 Loja A
Leblon - Rio de Janeiro/RJ
Tel.: (21) 2540-9957 / 2540-9958

Grand Cru Leblon 2
Av. Ataulfo de Paiva, 1174 Loja C/D
Leblon - Rio de Janeiro/RJ
Tel.: (21) 3591-8690 / 2512-3089

Proibida a venda para menores de 18 anos / Aprecie com moderação / Se beber, não dirija

“Futebol Português pode precisar de um ‘Plano Marshall’, não por favor mas por mérito”

Como será o pós-Covid? O comentador do “Jogo Econômico” acredita que o Benfica é o clube que está melhor preparado, fruto da “espetacular” venda de João Félix, a maior de sempre do futebol português.

“Nada ficará igual ao que exista”. A convicção é de Luís Miguel Henrique, advogado, consultor e comentador do programa “Jogo Econômico”, da plataforma JE TV, que considera também que vai ser preciso um ‘Plano Marshall’ para o futebol português. E como será o pós-Covid? O comentador do “Jogo Econômico” acredita que o Benfica é o clube que está melhor preparado, fruto da “espetacular” venda de João Félix, a maior de sempre do futebol português.

Que futebol português vamos ter na ressaca da crise do Covid-19: como encaram a possibilidade de alguns clubes fecharem portas por falta de meios? Esta será a oportunidade para redimensionar o tamanho das Ligas e repensar o modelo de competição?

Socorrendo-me de algumas bases do pensamento Cartesiano, de momento a única ideia certa que me ocorre para enquadrar qualquer tema relacionado com o futuro impacto econômico (em qualquer atividade e não só no futebol) do Covid-19 é o de absoluta incerteza com uma única certeza – Nada ficará igual ao que existia no “pré-Covid-19”.

Com efeito, já o havia referido num outro fórum, (algu-

mas semanas atrás, após a suspensão das competições de futebol profissional), entendendo que, mais impactante do que a diminuição imediata da receita ordinária nas SADs, será o choque brutal do Covid-19 no mercado de transferências (nacional e internacional), com seu efeito dominó que porventura atravessará não só a janela de Verão 2020, como poderá manter-se (total ou parcialmente) durante pelo menos 2021.

Ora, o modelo de negócio das SADs em Portugal gira muito (para não dizer demasiado) à volta do mercado de transferências de ativos cuja receita extraordinária é fundamental para a sobrevivência das mesmas.

Que clube está melhor preparado para o pós-Covid-19?

O Benfica poderá viver uma maior folga financeira e orçamental, fruto ainda da espetacular venda de João Félix ao Atlético Madrid (dificilmente repetível nos tempos próximos) e do insucesso da Oferta Pública de Aquisição, mas todos os outros sofrerão impactos gigantescos nas suas contas.

O Estado Português (e até as entidades internacionais) terão de conjugar esforços no desenho e implementação de soluções na sua plenitude, por forma a socorrer todo o tecido em-



presarial (e as SAD não sendo uma exceção pela positiva – ou seja, terem algum benefício específico que outras empresas em Portugal não disfrutem – também não o poderão ser pela negativa).

O que vai ser necessário para o futebol português?

Possivelmente, um qual-quer “Plano Marshall” para o futebol português poderá ter que ser criado e operacionalizado por quem de direito... e não será por favor, mas por mérito e espaço próprio. A indústria do futebol em Portugal tem provado na última década e meia que é uma das mais competitivas e criadoras de riqueza em Portugal, ajudando e muito de forma não só tangível com receitas directas e indirectas para o PIB português, como intangível para o fortalecimento da marca “Portugal”. Ou seja, não vislumbro para já, uma razia nos Clubes/SADs que

competem na I Liga em Portugal e/ou o aproveitamento para redução do número de Clubes por essa via.

A Liga portuguesa vai enfraquecer na capacidade de contratar jogadores e de lhes oferecer bons salários, mesmo ao nível dos melhores clubes?

O impacto será global, pelo que esta questão terá sempre de ser vista numa perspectiva relativa, ou seja, também os outros clubes europeus/mundiais terão menor capacidade para contratar e/ou pagar salários. Sim, haverá uma natural contenção nas contratações e no volume salarial por parte dos agentes desportivos, contudo do ponto de vista concorrencial este COVID19 é amplamente “democrático”... A todos atingiu!

O modelo de gestão poderá esta em causa?

Tal como no resto da economia, o que fará a diferença será o modelo de gestão e sustentabilidade anterior que cada uma das entidades vinha a seguir nos últimos anos... quem geria melhor, quem era mais sustentável económica e financeiramente através de melhor a crise e oportunidades surgirão para contratar, reforçando a sua capacidade desportiva imediata e posicionando-se para mais tarde (após recuperação) vender melhor.



Federação Portuguesa de Futebol cria fundo de apoio de 4,7 Milhões de Euros

As regras de acesso a este fundo vão ser conhecidas em breve. O objetivo passa por garantir que os clubes cumpram com os compromissos estabelecidos para esta época com os jogadores e treinadores.

A Federação Portuguesa de Futebol criou um fundo de apoio às associações e aos clubes de futebol e futsal das competições nacionais não-profissionais de seniores masculinos e femininos, no valor de 4,7 milhões de euros. A decisão foi tomada ontem num reunião por teleconferência, com as associações distritais e regionais para análise do impacto da pandemia Covid-19 no futebol sénior não-profissional.

As regras de acesso a este fundo vão ser conhecidas em breve. O objetivo passa por garantir que os clubes cumpram com os compromissos estabelecidos para esta época com os jogadores e treinadores.

Em comunicado, a FPF salienta que vai reforçar também a sua participação “no Fundo de Garantia Salarial e manterá com o Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol e a Associação Nacional de Treinadores de Futebol monitorização permanente da situação dos jogadores que competem nas provas nacionais não-profissionais seniores e dos treinadores que exercem atividade nestas competições”.

Este fundo de apoio sucede a uma linha de crédito de um milhão de euros que

a FPF tinha aberto a 19 de março, também destinada aos clubes não profissionais de futebol e de futsal. A Federação já tinha decidido suspender as custas e multas dos processos disciplinares para aliviar a tesouraria dos clubes.

Fernando Gomes, Presidente da FPF, refere que “desde o início da pandemia que temos procurado ajudar a sociedade civil quer a família do futebol. Tendo como primeira prioridade a saúde e a segurança, sabemos que temos o dever e a obrigação estatutárias de ajudar as nossas associações e clubes a encontrarem soluções financeiras para estes tempos tão complicados”.

Por sua vez, Joaquim Evangelista, presidente do Sindicato de Jogadores, sublinha que o que foi pedido ao Presidente da Federação é que “não deixasse ninguém à sua sorte, dependente dos dirigentes e da situação económica dos clubes, que em muitos casos, é muito grave. A prioridade devem ser os jogadores, as equipas técnicas e os funcionários”.

Quanto a José Pereira, presidente da Associação Nacional de Treinadores de Futebol, salienta que “este fundo salvaguarda alguns clubes, que terão mais dificuldades em cumprir as suas obrigações, e assim sendo, salvaguarda também todos os seus funcionários, incluindo treinadores”.

FABRICANTE DOS BISCOITOS GLOBO
O melhor biscoito de povinho do Brasil

Entrega a Padarias

(21) 2232.3450 / 2221-1069 (fax)
Rua do Senado, 273A - Centro. Rio de Janeiro. RJ

ORLA ALIMENTOS

LOJA: CADEG
Rua Capitão Felix 110 - Av. Central, 42
Benfica - Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Telefax: (21) 3890-1445
Vendas: (21) 3890 - 0475 - 3890 - 1795

DEPÓSITO
Rua Alvaro Miranda,
950 Inhaúma -
Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Tel.: (21) 2594-5849
Fax (21) 2591225

PALANCA NEGRA
PIZZARIA RESTAURANTE

Bateu aquela fominha?

(21) 3351.3988
(21) 3391.0108

Mais de **39** de bons serviços e tradição anos

Estrada do Quitungo, 1919 - Vila da Penha - Rio de Janeiro . RJ

Ferragens Pinho Ltda

FERRAGENS, FERRAMENTAS PARA CONSTRUÇÃO E MARCENARIA, ESPECIALISTA EM FERRAGENS PARA MÓVEIS

ferragenspinho@yahoo.com.br

Distribuidora dos Produtos - Plastipar - Arouca e Norton - FGVTVN - Papaiz - Page - Pado

Rua do Senado, 86 - Loja e Sobrado - Tels.: 2232-5971 / 2508-8334 - 2252-0984 - Fax: 2232-5877

PAPELARIA ADLA
Material de Escritório - Escolar e Presentes

O QUE VOCÊ PROCURA ESTÁ AQUI! VENHA CONFERIR!

SOMOS ESPECIALIZADOS EM:
Artigos para escritórios * Material escolar
Livros contábeis * Suprimentos para informática * Cartões * Presentes * Xerox Impressoras * Plastificações etc.

A MAIS COMPLETA PAPELARIA DO RIO DE JANEIRO!

Venha nos visitar temos o melhor preço do Rio!

PBX 2233-3337 / Tels.: 2233-3049

Rua da Quitanda, 97 - Centro - Rio de Janeiro - RJ - E-mail: contato@papelariaadla.com.br

BAR COLUMBIA
DESDE 1966
Tel.: 2569-6362

ESTE É O MELHOR LUGAR. ONDE VOCÊ SABOREIA DELICIOSOS PETISCOS, SABOROSOS ALMOÇOS E JANTARES.

CHOPP DE VERDADE É AQUI.

RUA HADDOCK LOBO, 342 - TIJUCA - RIO DE JANEIRO